Relatório de Conteúdos GRI

2024

Relatório de Conteúdos GRI - 2024

Índice

Mensagem do Presidente **05**

O Relatório **06**
- GRI 07

Materialidade **07**
- Análise da esfera de influência e matriz de materialidade 08

01 A C.Vale **10**

Quem somos **11**
- Inovação e sustentabilidade no setor agroindustrial 11

Valores e Cultura **12**
- Propósito 12
- Visão 12
- Princípios e Valores 12
- Filosofia 12

A história da C.Vale **13**

Nossa Atuação **15**
- Mapa de atuação 15
- Diversificação e excelência na produção agroindustrial 16
  - C.Vale em números: a força do campo 18
- Produção de Grãos 18
- Produção de Aves 18
- Produção de Peixes 18
- Termoprocessados 19
- Produção de Suínos 19
- Produção de Leite 19
- Recebimento de Mandioca 19
- Os diferenciais da Cooperativa 20

Destaques em 2024 **21**
- Investimentos em 2024 22
  - Modernização da sede administrativa 22
  - Obra para facilitar o acesso ao complexo agroindustrial da C.Vale 22

Prêmios e reconhecimentos **23**
- Premiações 25
- Principais certificações nas áreas operacionais – 2024 27
- Aprovações para fornecimento – 2024 29

02 Governança Corporativa **30**

Estrutura de Governança **32**

Assembleias Gerais **34**

Conselho de Administração **35**

Diretoria Executiva **36**

Conselho Fiscal **36**

Organização do quadro social **37**
- Comissão de Integração dos Comitês Educativos (CICE) 37
- Núcleo Jovem 37
- Núcleo Feminino 37

A C.Vale e as práticas ESG **38**

Ética, transparência e responsabilidade **39**
- Código de Ética C.Vale 40
- Código de Conduta do Fornecedor 41
- Combate à corrupção 42
  - Avaliação do desempenho financeiro e impacto econômico 42
- Éticas nas práticas tributárias 43
  - Estratégia Fiscal 43
  - Abordagem Tributária 45
  - Processos e mecanismos de controle fiscal: Estrutura de Governança Tributária; Gestão de Riscos Fiscais; Avaliação de Conformidade; 46
- Canal de Denúncia 47

Gestão de Riscos e Conformidade **48**
- Procedimento de rotulagem 48
- Conformidade Legal para Defensivos Agrícolas 49

Segurança dos dados e Informação **50**
- Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais da C.Vale 50

Índice

03 Pessoas 51

Cooperados 52
- Quadro Social 52
- Projetos e iniciativas com a comunidade 53
  - Programa Cooperjovem 55
  - Dia de Campo C.Vale 56
- Carretas da Solidariedade 57

Colaboradores 58
- Diversidade dos Funcionários 61
  - Programa Moradia 64
- Conformidade legal trabalhista 65
  - Remuneração e Benefícios 65
- Desenvolvimento e Educação 66
  - Graduação presencial da C.Vale 67
  - Programa Semeadores do Propósito 67
- Saúde, Segurança e Bem-Estar 68
  - Investigação de Acidentes 70
  - Serviço de saúde ocupacional da C.Vale: 71

    Os números da C.Vale em Saúde e Segurança do Trabalho;

    Medidas para eliminar e/ou mitigar riscos ocupacionais;

    Questões decorrentes da saúde ocupacional;
  - Campanhas e iniciativas para promoção da saúde

04 Qualidade do produto e cadeia de fornecimento 74

Garantia da Segurança do Alimento 76

Cadeia produtiva de Aves e Peixes 77
- Produção de Sementes 78
- Esmagadora de Soja 79
- Fábrica de Ração 80

Produção de Aves 81

Produção de Peixes 83

Produção de Amido 86

Produção de Suínos 87

Rastreabilidade na Cadeia de Grãos 88

05 Meio Ambiente 89

Responsabilidade Ambiental 90

Estratégia Climática 91
- Energia renovável e aproveitamento energético 94
  - Eficiência Energética 95

Água e efluentes 96

Resíduos Sólidos 99
- Medidas para Redução e Reutilização de Resíduos 103

06 Anexos 104

Sumário de Conteúdos GRI 105

Créditos 107

Mensagem do Presidente GRI 2-22

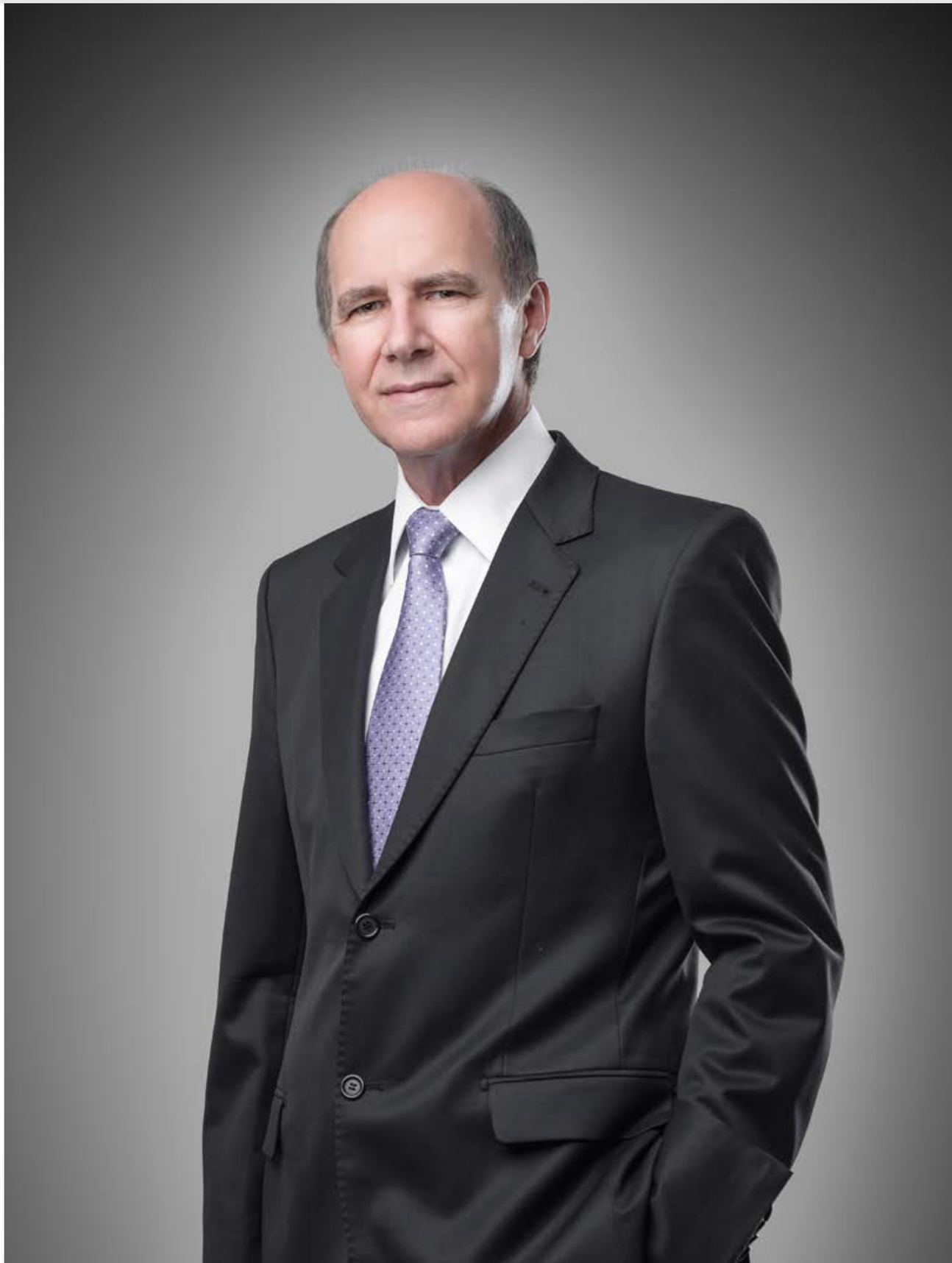
Uma jornada bem-sucedida sempre deixa uma indagação: o que é mais valioso — a conquista ou o processo que permitiu chegar a ela? Uma grande conquista exige um pouco de cada e ainda um terceiro elemento: uma equipe disposta a abraçar a causa, que combine conhecimento e abertura às inovações e às mudanças. Essa é a fórmula que adotamos na C.Vale para tornar a agroindustrialização o grande motor do crescimento da cooperativa.

Nossa estratégia é estarmos sempre abertos às inovações, sejam elas tecnológicas ou de gestão. É por isso que estamos implementando as práticas de ESG. Criamos um Departamento de Governança, Riscos e Integridade, e nomeamos um CEO. Estamos estabelecendo os indicadores que irão medir nosso desempenho quanto a práticas de gestão, meio ambiente e impacto social de nossas atividades.

Mais do que seguir tendências, a C.Vale tem plena consciência de que não há atividade produtiva que se mantenha economicamente viável e sustentável sem o uso racional dos recursos que a natureza nos oferece.

A prosperidade combina com sustentabilidade.

Alfredo Lang
Presidente da C.Vale



O Relatório

Este é o segundo Relatório de Sustentabilidade da C.Vale, elaborado com base nos padrões da Global Reporting Initiative (GRI). Sua publicação reforça o compromisso da cooperativa com a continuidade na adoção de práticas responsáveis, com a preservação ambiental e com o bem-estar das comunidades onde atua.

Nesta edição, a C.Vale apresenta avanços em relação ao relatório anterior, com destaque para os temas materiais "Gestão de Resíduos" e "Bem-estar Animal", além da manutenção do relato dos temas já abordados no ano anterior. Isso demonstra a evolução das práticas e o aprimoramento contínuo da gestão da cooperativa

Este relatório contempla o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2024, incluindo as Demonstrações Financeiras referentes a 31 de dezembro de 2024. GRI 2-1 GRI 2-2

A C.Vale reitera seu compromisso com a transparência e com a comunicação constante por meio da publicação anual deste relatório, que permite o acompanhamento do desempenho da cooperativa e seu progresso em sustentabilidade e governança. Ressalta-se que o relatório financeiro e o relatório de sustentabilidade abrangem o mesmo período. GRI 2-3 GRI 2-4

A cooperativa agradece a todos que contribuíram para a construção deste material e convida você a explorar o conteúdo apresentado.

Para dúvidas, sugestões ou mais informações sobre os temas abordados, entre em contato pelo e-mail: esg@cvale.com.br. GRI 2-3

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI)

As diretrizes do Global Reporting Initiative (GRI), utilizadas globalmente para o relato de impactos econômicos, ambientais e sociais, orientam a produção deste relatório.

Materialidade

Para garantir uma gestão sustentável e eficaz, foi estabelecida uma estrutura de materialidade fundamentada na participação ativa das partes interessadas, que identificaram os temas prioritários e mais relevantes para o modelo de negócio da C.Vale.

A materialidade permite identificar as oportunidades e os riscos associados às atividades da cooperativa, possibilitando a elaboração de planos de ação e conferindo vantagens competitivas. Todo o processo foi conduzido em conformidade com normas de referência, como o GRI e a ABNT 2030, que orienta a adoção de práticas sustentáveis nas organizações. GRI 2-29

ANÁLISE DA ESFERA DE INFLUÊNCIA E MATRIZ DE MATERIALIDADE

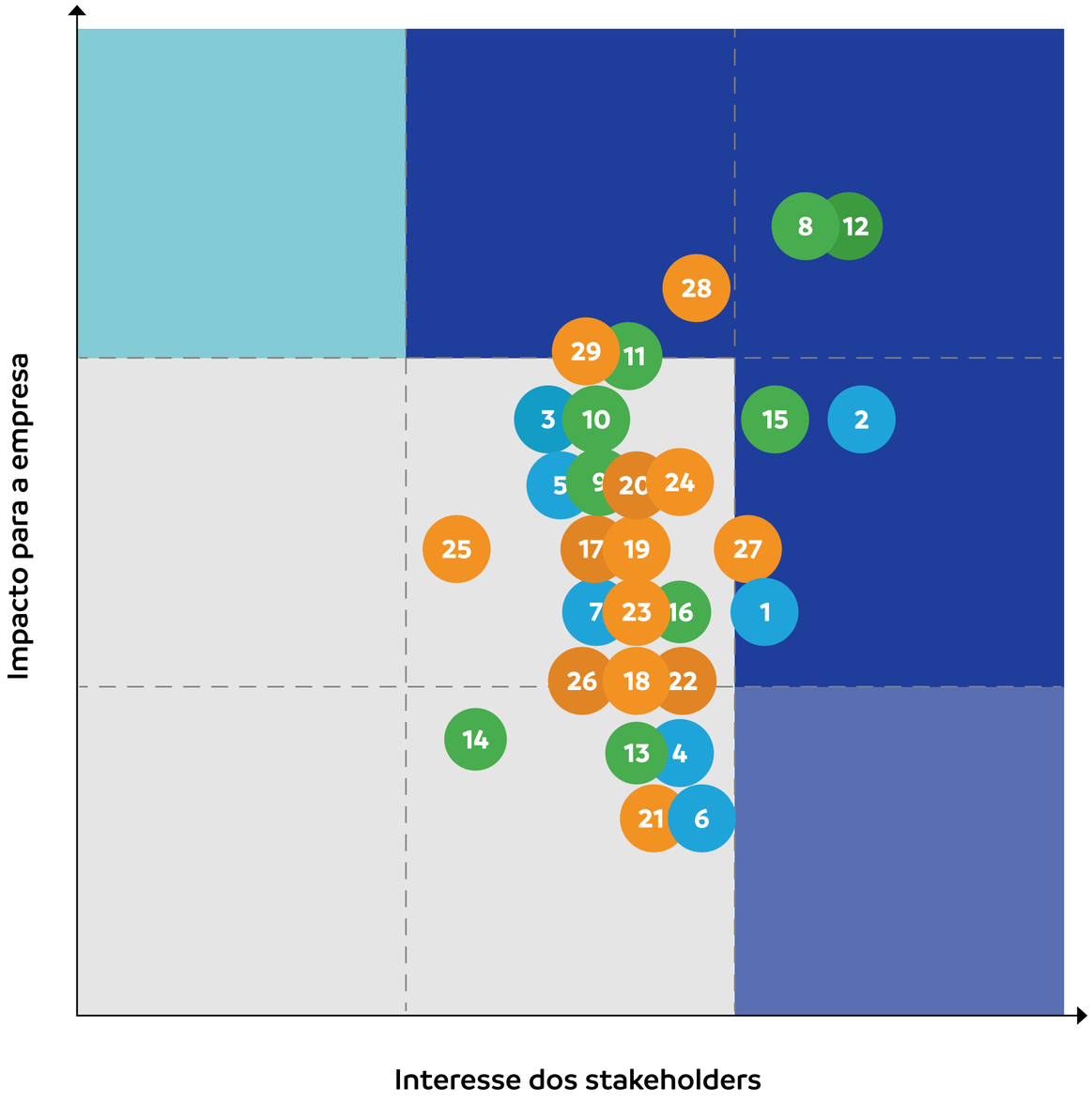
A esfera de influência foi a ferramenta para mapear o relacionamento com as partes interessadas e identificar aqueles que exercem maior impacto nas atividades da empresa. Foram aplicados seis parâmetros para a avaliação dos stakeholders (dependência, responsabilidade, tensão, influência, representatividade e ilegítimos), considerando cinco critérios: influência, impacto, responsabilidade, dependência e relacionamento, aos quais foram atribuídas notas de 1 a 3. Aspectos como a capacidade de influenciar as operações, o impacto gerado, o tipo de responsabilidade estabelecida, a dependência em relação às atividades corporativas e o nível de interação foram levados em conta. GRI 3-1 GRI 3-2

Com esse processo, priorizaram-se as partes interessadas e foram aplicados formulários de diálogo para a coleta de dados, que contaram com a participação de 616 pessoas e abordaram 29 temas nos eixos ambiental, social e de governança. Assim, a matriz de materialidade da C.Vale foi construída. GRI 3-1 GRI 3-2

A análise desses dados, juntamente com outras pesquisas e consultas a instituições nacional e internacionalmente reconhecidas, permitiu à cooperativa avaliar os impactos e a relevância dos temas ESG relacionados ao seu negócio. Com base nos resultados e as avaliações de impacto, foram priorizados os seguintes temas: Conformidade Legal e Tributária, Estratégia Climática, Rastreabilidade de Fornecedores, Gestão de Água e Efluentes, Segurança do Alimento, Saúde e Segurança no Trabalho, Gestão de Resíduos e Bem-estar Animal, que podem ser alinhados com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). GRI 3-1

Isso possibilitou a construção e evolução deste relatório, que agora relata 6 dos 16 temas materiais da cooperativa, agrupando assuntos relevantes, tanto para o negócio, quanto para os stakeholders. GRI 3-2

MATRIZ DE MATERIALIDADE



Temas materiais

- 1 Conformidade Legal e Tributária
- 2 Desempenho e Impacto Econômico
- 5 Práticas Anticorrupção
- 8 Água e Efluentes
- 9 Biodiversidade
- 10 Estratégia Climática
- 11 Gestão de Energia
- 12 Gestão de Resíduos
- 13 Rastreabilidade de Fornecedores
- 15 Saúde do Solo
- 17 Agricultura Familiar e Sustentável
- 19 Bem-estar Animal
- 24 Gestão da Cadeia de Fornecimento
- 27 Saúde e Segurança no Trabalho
- 28 Segurança Alimentar
- 29 Segurança do Alimento

Pilares

- Governança
- Ambiental
- Social

Quadrantes

- Temas materiais
- Temas neutros
- Temas de impacto para a empresa
- Temas de interesse dos stakeholders

O presente Relatório de Sustentabilidade contribui com o progresso nas metas 12.6 e 12.8 do ODS 12: Assegurar Padrões de Consumo e Produção Sustentável.

» 12.6: Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios. » 12.8: Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.Saiba mais em: ***https://brasil.un.org/pt-br/sdgs***

A C.Vale

01

Quem Somos

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NO SETOR AGROINDUSTRIAL

A C.Vale é uma cooperativa com significativa presença no setor agroindustrial, composta por mais de 28 mil associados que voluntariamente se reúnem para exercer atividades de interesse em comum. GRI 2-1

A diversidade da produção é um dos grandes diferenciais da C.Vale. A cooperativa possui diversos segmentos de negócio que, juntos, contribuem para a nossa missão de produzir alimentos com excelência. GRI 2-2

O destaque está na produção de culturas como soja*, milho, trigo e mandioca, além da pecuária de leite, frango, peixe e suínos. GRI 2-1 GRI 2-6

> *As sementes de soja da C.Vale são comercializadas em todo o Brasil e produzidas em locais cuidadosamente selecionados, como Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes (Santa Catarina), Tapera (Rio Grande do Sul) e Catalão (Goiás), onde o clima e o solo são ideais para o cultivo. Essa escolha assegura que as sementes apresentem excelentes índices de germinação, fundamentais para um alto potencial produtivo nas lavouras dos associados.* GRI 2-1 GRI 2-6

No segmento agroindustrial, a cooperativa opera diversas unidades de produção, incluindo dois matrizeiros de aves e dois matrizeiros de peixes, um incubatório de aves, três fábricas de ração, um abatedouro de aves, um abatedouro de peixes e uma unidade de termoprocessados. A C.Vale também opera duas amidonarias, que produzem fécula de mandioca e amido modificado, e uma esmagadora de soja. Além dessas atividades, a cooperativa também gerencia parte da cadeia de produção suinícola.
GRI 2-1 GRI 2-1 GRI 2-6

> *Este foi o primeiro complexo de integração avícola no Brasil, em escala comercial, a implementar processos automatizados para o controle ambiental.*

> *Para otimizar ainda mais o complexo industrial, em 2024, a C.Vale inaugurou em sua cadeia produtiva uma esmagadora de soja, com capacidade de até 3.500 toneladas por dia.* GRI 2-6

Valores e cultura GRI 2-1

PROPÓSITO

Despertar nas pessoas um mundo mais próspero.

FILOSOFIA

Somos uma cooperativa na filosofia, na gestão
uma empresa que visa satisfação e lucro para todos.

VISÃO

Ser uma cooperativa diversificada e sustentável de referência global, que valoriza pessoas e busca a transformação do agronegócio gerando prosperidade.

VALORES

1. Segurança em Primeiro Lugar: cuidar de si e uns dos outros.
2. Credibilidade: fazer o que é certo.
3. Resultado: alcançar metas que geram prosperidade.
4. Gerar valor para o cliente: compromisso com a experiência do cliente.
5. Mente aberta: aprender e ensinar para evoluir.

A história da C.Vale

Desde a sua fundação, em 7 de novembro de 1963, a C.Vale tem desempenhado um papel significativo e de caráter inovador no setor agroindustrial. Inicialmente concebida com o nome Cooperativa Agrícola Mista de Palotina Ltda (Campal), era composta por um grupo de 24 agricultores que buscavam soluções para resolver desafios comuns, como a falta de armazenamento, dificuldades no escoamento da safra e a escassez de crédito e assistência técnica. GRI 2-1

A construção do primeiro armazém próprio, no início da década de 1970, foi um marco para a empresa, que passou a adotar a razão social de Cooperativa Agrícola Mista Vale do Piquiri Ltda (Coopervale), dando início a uma jornada caracterizada por crescimento, inovação e impacto positivo no setor agroindustrial. Em 21 de novembro de 2003, a cooperativa passa a ser denominada C.Vale - Cooperativa Agroindustrial, com sede em Palotina - Paraná. GRI 2-1

A partir de 2003, a empresa passou por um período de grande expansão e desenvolvimento.

LINHA DO TEMPO C.VALE

1963 – *Criação da Campal, em Palotina (PR), com 24 associados.*

1969 – *Início das atividades da cooperativa com o recebimento de trigo.*

1974 – *Expansão para outros municípios do oeste do Paraná e mudança da Razão Social.*

1981 – *Início das atividades no estado do Mato Grosso (MT).*

1984 – *Início das atividades no estado de Santa Catarina (SC).*

1990 – *Início da construção do Plano de Modernização.*

1995 – *Alfredo Lang assume a presidência e inicia a implementação do Plano de Modernização.*

1997 – *Inauguração do Complexo Industrial.*

1998 – *Expansão para o Paraguai (PY).*

2001 – *Início das atividades no Estado do Mato Grosso do Sul (MS).*

2002 – *Inauguração da Amidonaria Navegantes*

2003 – *Alteração da Razão Social.*

2005 – *Ampliação do Complexo Industrial e inauguração da Fábrica de Rações para Aves (PR).*

2009 – *Expansão para outras regiões do Estado do Paraná (PR) – Coopermibra.*

2013 – *Inauguração do Hipermercado C.Vale de Palotina (PR).*

2015 – *Início das atividades no Rio Grande do Sul (RS) – Marasca.*

2017 – *Inauguração do Abatedouro de Peixes e inauguração da Fábrica de Rações para Peixes (PR).*

2020 – *Inauguração do Hipermercado C.Vale em Assis Chateaubriand (PR).*

2021 – *Incorporação da Agropar.*

2021 – *Expansão no oeste do Paraná com a incorporação da Cooatol.*

2023 – *Inauguração da Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD).*

2023 – *Inauguração da Esmagadora de Soja C.Vale em Palotina (PR).*

2024 – *Revitalização da sede administrativa em Palotina (PR).*

2024 – *Início das atividades em Goiás (GO).*

Nossa atuação

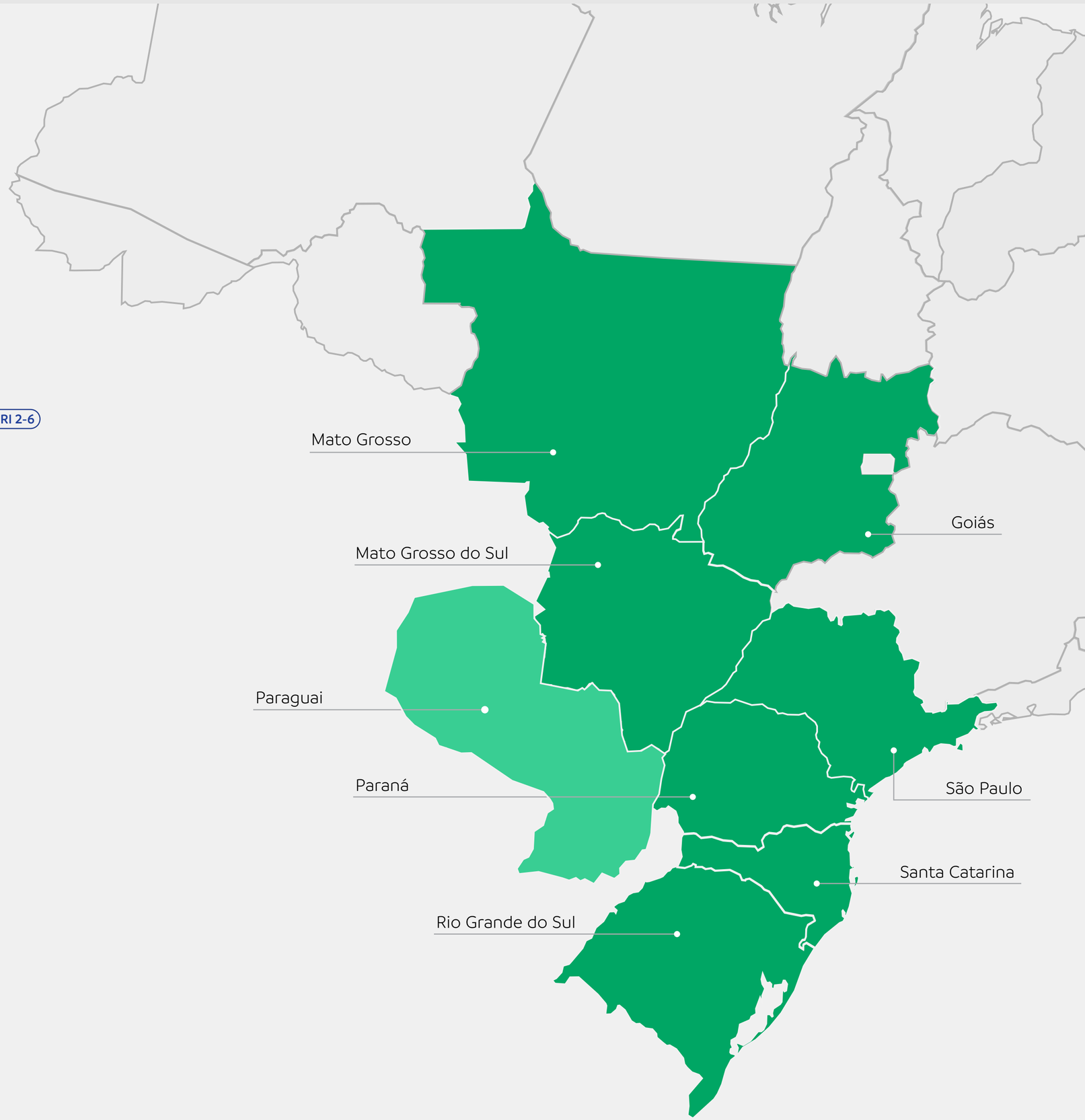
A C.Vale é uma extensa rede formada por 200 unidades de negócios.

Além do Paraná, estado onde está sediada, a cooperativa também marca presença em Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, São Paulo e, mais recentemente, em Goiás. No cenário internacional, a C.Vale possui operações no Paraguai e mantém um escritório em Luxemburgo, na Europa. GRI 2-6

MAPA DE ATUAÇÃO

- » Paraná
- » Santa Catarina
- » Mato Grosso
- » Mato Grosso do Sul
- » Goiás
- » Rio Grande do Sul
- » Paraguai

*A C.Vale também conta com um escritório em Luxemburgo.



DIVERSIFICAÇÃO E EXCELÊNCIA NA PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL

Para atender às diversas demandas do setor, além da produção de alimentos por meio da agricultura e pecuária, a cooperativa presta serviços de assistência agronômica, veterinária, comercial e operacional aos associados. São promovidos cursos, palestras e treinamentos, além da realização de visitas em campo para identificar necessidades específicas de cada produtor. GRI 2-1 GRI 2-6

Também há oferta de financiamento à produção agroindustrial, com a concessão de crédito aos cooperados, especialmente aos pequenos produtores, que representam o principal público atendido. GRI 2-1 GRI 2-6

Com o objetivo de fortalecer ainda mais o setor, são comercializados insumos, peças, acessórios e máquinas agrícolas a preços justos e competitivos, além da manutenção de uma rede de 10 lojas de supermercados, localizadas nos estados do Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. GRI 2-1 GRI 2-6

Dessa forma, a C.Vale estrutura seus processos de negócio em diferentes áreas estratégicas, garantindo o atendimento a clientes em diversos estados brasileiros e no exterior.

ÁREAS ESTRATÉGICAS DE ATUAÇÃO DA C.VALE:

Infraestrutura e Comercialização:

» *Supermercados, posto de combustível e crédito para cooperados.*

» *Comercialização de máquinas, peças e implementos agrícolas.*

Produção Agropecuária:

» Cultivo de grãos (soja, milho, trigo) e mandioca, incluindo fornecimento de insumos agrícolas, armazenamento e comercialização da produção.

» Produção de frangos de corte, peixes, suínos e pecuária de leite por meio de um sistema de integração com os cooperados, além da produção de ração para aves, peixes, suínos e gado de leite.

» Criação e processamento de aves, peixes, suínos e leite.

Serviços e Tecnologia para o Cooperado:

» Agricultura de precisão: uso de tecnologia para otimizar insumos.

» Assistência técnica: equipe especializada em agronomia, veterinária e comércio.

» Capacitação: cursos, palestras e eventos para atualização dos cooperados.

Industrialização de Produtos:

» Processamento de soja para produção de farelo, óleo degomado e casca peletizada.

» Unidades de produção e beneficiamento de sementes de soja e trigo.

» Indústrias de produção e comercialização de rações e sementes.

» Indústrias de abate de aves e peixes.

» Indústria de termoprocessados de aves.

» Unidades produtoras de leitões.

» Unidades de beneficiamento de mandioca (Amidonarias)

UNIDADES / ATIVIDADES	ESTRUTURA / CAPACIDADE
Unidades de Insumos e Grãos	149 unidades
Lojas Agropecuárias	85 pontos de venda
Supermercados	10 lojas
Posto de Combustível	01 posto
Transportadora	200 caminhões
Pulverização Aérea	05 aviões e 03 drones
Agricultura de Precisão	18 quadriciclos e 01 drone

C.Vale em números: a força do campo

A produção de soja, milho e trigo atinge a proporção de milhares a milhões de toneladas, garantindo a oferta e contribuição ao cenário alimentar nacional.

Esses números são somados a milhares de toneladas de termoprocessados, peixes, carne suína e avícola, além de milhões de litros de leite, que diariamente estão presentes nas mesas de milhares de brasileiros.

PRODUÇÃO DE GRÃOS

PRODUÇÃO E/OU OPERAÇÃO TOTAL GRI 2-6	2022	2023	2024
Recebimento de soja (tons)	1.644.656	3.041.643	2.724.554
Recebimento de milho (tons)	2,173,590	2.756.037	2.197.504
Recebimento de trigo (tons)	261.536	203.867	127.740

PRODUÇÃO DE AVES

PRODUÇÃO E/OU OPERAÇÃO TOTAL GRI 2-6	2022	2023	2024
Carne de frango comercializada (Kg)	383.129.184	397.115.851	389.574.279

PRODUÇÃO DE PEIXES

PRODUÇÃO E/OU OPERAÇÃO TOTAL GRI 2-6	2022	2023	2024
Peixes abatidos (Kg)	33.948.470	40.197.390	47.608.879

TERMOPROCESSADOS

PRODUÇÃO E/OU OPERAÇÃO TOTAL	GRI 2-6	2022	2023	2024
Termoprocessados (Kg)		48.823.223	51.438.611	46.728.320

PRODUÇÃO DE SUÍNOS

PRODUÇÃO E/OU OPERAÇÃO TOTAL	GRI 2-6	2022	2023	2024
Produção de suínos (kg)		52.354.976	59.332.483	65.490.759

PRODUÇÃO DE LEITE

PRODUÇÃO E/OU OPERAÇÃO TOTAL	GRI 2-6	2022	2023	2024
Entrega de leite (L)		16.271.462	14.203.691	10.144.414

RECEBIMENTO DE MANDIOCA

PRODUÇÃO E/OU OPERAÇÃO TOTAL	GRI 2-6	2022	2023	2024
Recebimento de raiz de mandioca (ton)		111.955	126.340	121.814

OS DIFERENCIAIS DA COOPERATIVA

É por isto que a C.Vale é uma empresa única e altamente relevante para o cenário nacional e internacional. Os diferenciais da Cooperativa incluem:

» Capacitação técnica, pessoal e profissional;

» Geração de tributos destinados à saúde, educação e infraestrutura;

» Defesa dos interesses do agronegócio e do cooperativismo;

» Alternativas de renda e diversificação de atividades;

» Portfólio, segurança, serviços e tecnologia;

» Atendimento personalizado ao associado;

» A força do relacionamento com o cliente.

Destaques em 2024

R$21,98 Bilhões

Em faturamento

28.254

Associados

15.018

Colaboradores

200

Unidades

INVESTIMENTOS 2024

Modernização da sede administrativa

A C.Vale investiu R$30 milhões para modernizar a sede administrativa - unidade de Palotina, entre julho de 2023 e fevereiro de 2024.

O prédio, que havia sido inaugurado em 1977, teve a sua estrutura revitalizada, incluindo seu fechamento total com vidros de proteção térmica e acústica, controle eletrônico de temperatura, identificação facial dos colaboradores e câmeras de monitoramento com inteligência artificial.

As obras também incluíram um auditório para 120 pessoas e melhorias na acessibilidade, por meio de rampas, escadas e elevadores, além da aquisição de mobiliário para maior conforto ergonômico aos colaboradores.

"Moderna, funcional, espelhada e transparente. Uma estrutura histórica, revitalizada, que reflete o nosso passado e o nosso futuro", afirmou o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, durante a inauguração.

Assista ao vídeo de inauguração e revitalização da nossa sede:

YouTube

Obra para facilitar o acesso ao complexo agroindustrial da C.Vale

Em parceria com o Governo do Paraná, a C.Vale está sendo responsável pela gestão e execução dos trabalhos relacionados à obra do contorno viário de Palotina (PR). Em contrapartida, o Estado realizará uma transferência de créditos do ICMS no valor de R$169,3 milhões. Outros R$42,1 milhões serão utilizados para pavimentação do acesso ao parque industrial da cooperativa, totalizando R$211,4 milhões em investimentos.

A obra prevê 15,2 quilômetros de pistas, viaduto, trevos e rotatórias.

A construção do viaduto foi iniciada em 1º de agosto e envolverá a estrutura central, alças de acesso e aterros, facilitando a chegada e saída de veículos pesados do complexo (uma vez que a C.Vale projeta um fluxo diário de 5.500 até o ano de 2030), que está prevista para ser concluída em abril de 2026.

Prêmios e Reconhecimentos

A C.Vale reconhece a importância de aderir a normas internacionais de excelência e qualidade em suas operações e busca constantemente atender aos elevados padrões de qualidade e de segurança do alimento. A C.Vale almeja excelência em todas as áreas de operações, por meio da renovação e obtenção de novas certificações reconhecidas mundialmente. GRI 2-6

Em 2024, a Cooperativa obteve 9 prêmios e 19 certificações, atestando a excelência e inovação de suas ações.

PRÊMIO MELHORES DO BIOGÁS

A Amidonaria Navegantes da C.Vale recebeu o Prêmio Melhores do Biogás, na categoria Melhor Planta/ Geradora de Biogás – Indústria, concedido pelo Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano, contribuindo diretamente para o aproveitamento de resíduos e redução da pegada de carbono da empresa.

CONQUISTA DO PRÊMIO MELHOR COOPERADO AVICULTURA

A C.Vale ficou em primeiro lugar na categoria Melhor Cooperado Avicultura, do Prêmio Quem é Quem: Maiores e Melhores Cooperativas, da Gessulli Agribusiness. Em oito edições do prêmio, a cooperativa conquistou 19 posições de primeiro lugar.

C.VALE: GREAT PLACE TO WORK

Pelo sexto ano consecutivo, a C.Vale conquista o selo Great Place to Work (GPTW), que reconhece empresas como ótimos locais de trabalho a partir da visão dos colaboradores.

Para uma visão geral da empresa no GPTW, acesse:

https://certificadas.gptw.com.br/77863223004285

Great Place To Work®
Certificada
Jun/2025 - Jun/2026
BRASIL ™

PREMIAÇÕES

Orgulho da Terra

Márcia Cristina Ecco

Vencedora na categoria Piscicultura Grande.

FEAPR

Presidente da C.Vale, Alfredo Lang, reconhecido na categoria Relevantes Serviços

Necton

Prêmio na categoria Inovação na Organização da Produção Aquícola.

ABMRA

(Associação Brasileira de Marketing Rural e Agro)

2º Lugar na categoria Meio Impresso.

PREMIAÇÕES

SomosCoop

2º lugar na categoria Imprensa Mídia Cooperativista com a reportagem Plantando Prosperidade.

Prêmio Ocepar de Jornalismo

3º Lugar com a reportagem Plantando Prosperidade.

Prêmio Giraffas

Destaque como Fornecedor Destaque.

Valor 1000

2ª Maior empresa do Paraná e 59ª maior do Brasil.

PRINCIPAIS CERTIFICAÇÕES NAS ÁREAS OPERACIONAIS – 2024

ISO 9001:2015

A cooperativa segue a norma International Organization for Standardization (ISO), que atesta a eficácia do sistema de gestão da qualidade e o compromisso com a melhoria contínua.

Área: Abatedouro de Aves, Departamento de Sementes e Amidonaria Navegantes.

Kosher

Os produtos alimentícios atendem aos rigorosos requisitos dietéticos judaicos, assegurando a conformidade com as leis e as tradições religiosas.

Área: Amidonaria Navegantes.

BRCGS

A cooperativa segue os padrões do BRCGS - British Retail Consortium Global Standard em sua produção, certificando a segurança e a qualidade dos alimentos oferecidos aos consumidores.

Área: Abatedouro de Aves (in natura) e Termoprocessados.

HACCP

Foi certificado o sistema Hazard Analysis and Critical Control Points (HACCP) para identificar e controlar os riscos relacionados à segurança do alimento em processos de produção.

Área: Abatedouro de Aves.

ISO/IEC 17025

Os laboratórios são certificados de acordo com a norma ISO/IEC 17025, garantindo a competência técnica e a precisão dos resultados de testes e calibrações.

Área: Departamento Avícola.

GLOBAL S.L.P.

O compromisso com práticas agrícolas sustentáveis é reconhecido por meio da certificação GLOBAL G.A.P., que assegura a conformidade com padrões de segurança e bem-estar animal.

Área: Granjas, matrizeiros de aves e incubatório.

Professional Animal Auditor Certification Organization (PAACO)

A C.Vale possui certificado de auditoria de bem-estar animal, com auditores habilitados pela PAACO (Professional Animal Auditor Certification), que atualmente é a autoridade em auditorias de bem-estar animal e tem como missão promover o bem-estar animal por meio do treinamento de profissionais e da concessão de certificações.

Área: Abatedouro de Aves.

Best Aquaculture Practices (BAP)

Área: Abatedouro de Peixes.

Agricultural Labelling Ordinance (ALO)

Área: Granjas, incubatório, fábrica de ração de aves e abatedouro de aves.

Halal

Produtos certificados como Halal, cumprindo os requisitos islâmicos em sua produção, processamento e distribuição.

Área: Abatedouro de Aves.

ASC (Aquaculture Stewardship Council)

C. Vale foi a primeira cooperativa do Brasil a obter a certificação ASC para a produção de tilápia em tanques escavados.

Área: Fomento de peixes e Abatedouro de Peixes

ISO 45001: 2018 — Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional

Área: Abatedouro de Aves (referente à Saúde e Segurança Ocupacional – SSO).

Selo SESI ODS

Concedido com base no Programa Moradia.

Área: Institucional.

GMP+ FSA (Feed Safety Assurance)

Certificação na categoria Production of feed materials, assegurando práticas seguras na produção de matérias-primas para ração.

Área: Esmagadora de Soja.

Selo EcoVadis

Reconhecimento internacional do compromisso com a sustentabilidade.

Área: Amidonarias Navegantes e São José.

APROVAÇÕES PARA FORNECIMENTO – 2024

SEDEX (Supplier Ethical Data Exchange)

Confirma que a cooperativa segue normas éticas e trabalhistas, garantindo transparência e responsabilidade na sua cadeia de suprimentos.

Área: Abatedouro de Aves, Termoprocessados e Abatedouro de Peixes.

YUM! Brands

Área: Abatedouro de Aves e departamento avícola.

Supplier Code of Conduct and Social Workplace Accountability (SWA) – McDonald's

Com base no Código de Conduta do Fornecedor McDonald's, a auditoria de responsabilidade social SWA reforça diretrizes essenciais relacionadas à integridade nos negócios, à saúde e segurança no trabalho, à gestão social e ambiental no ambiente laboral e ao respeito aos Direitos Humanos. Em 2024, a C.Vale foi auditada no âmbito do programa SWA. Ainda nesse ano, o cliente comunicou a adoção de um novo programa, com implementação prevista para 2025

Supplier Code of Conduct and Supply Chain Human Rights Program — McDonald's

A habilitação como fornecedor do McDonald's exige a submissão a uma auditoria específica, conduzida com base em protocolos e requisitos internacionais. Essa avaliação contempla a conformidade socioambiental e os compromissos éticos assumidos ao longo da cadeia de valor, reafirmando a observância de aspectos legais e sociais. Entre os critérios avaliados, destacam-se a integridade nos negócios, a saúde e segurança no trabalho, as práticas sociais e trabalhistas, os impactos ambientais e o respeito aos Direitos Humanos, conforme estabelecido no Código de Conduta dos Fornecedores McDonald's.

Área: Abatedouro de Aves.

Governança Corporativa

02

Governança Corporativa

O modelo de governança da C.Vale tem como objetivo assegurar a longevidade dos negócios, promovendo impactos positivos de longo prazo para todas as partes interessadas, incluindo associados, comunidades, colaboradores, clientes e fornecedores, com base nos princípios de integridade e responsabilidade socioambiental. GRI 3-3

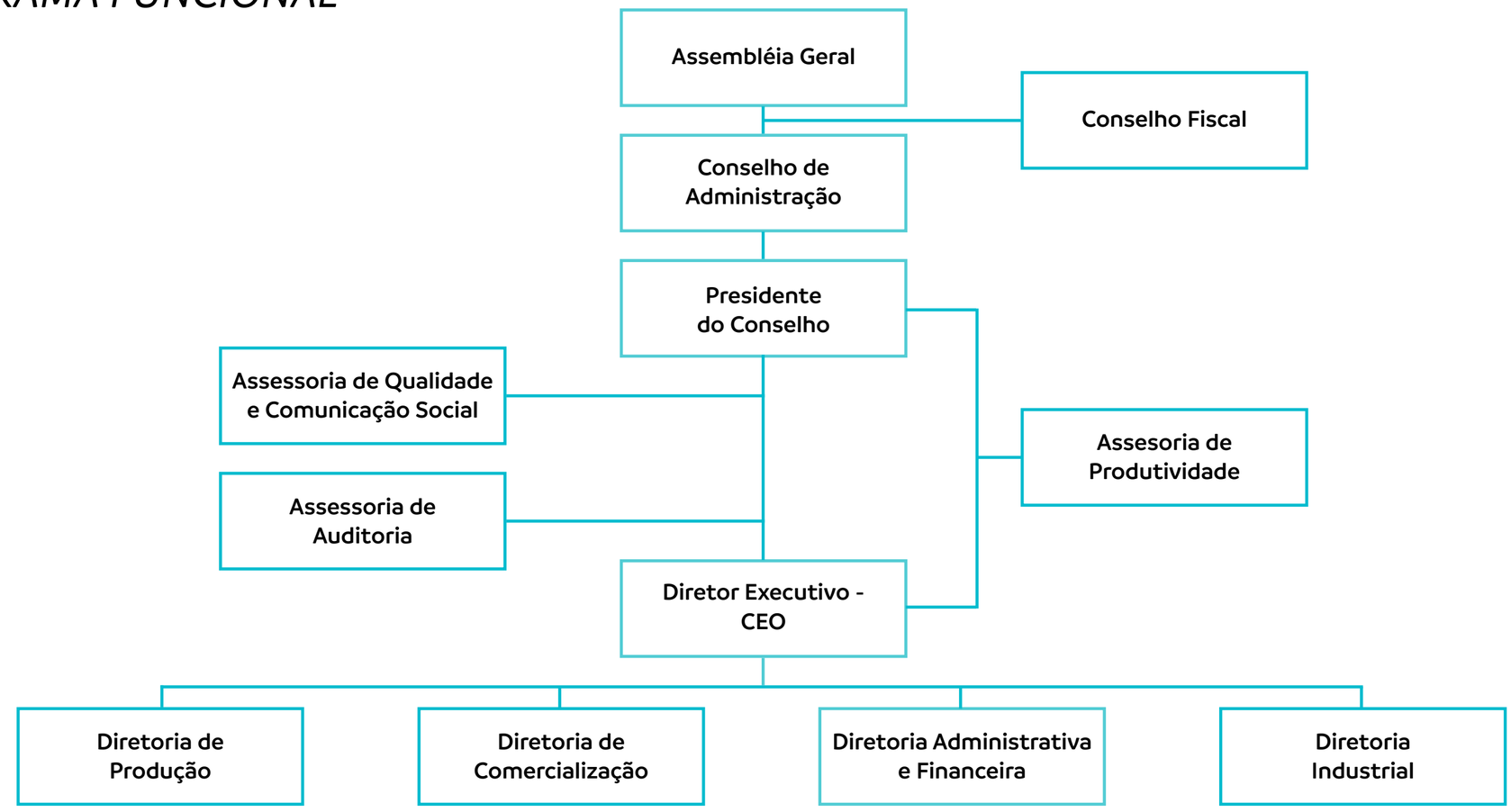
Para garantir uma gestão de excelência e fortalecer a confiança entre os diferentes públicos de relacionamento, a cooperativa adota um conjunto abrangente de políticas, diretrizes e procedimentos internos. A ética e a conformidade são valores essenciais para a organização, que investe continuamente na melhoria de seus processos e ferramentas. GRI 3-3

Estrutura de Governança

A estrutura de governança da C.Vale é composta por três instâncias fundamentais para a tomada de decisões, definição das estratégias de negócio e monitoramento financeiro-contábil: a Assembleia Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal. Enquanto a Assembleia Geral representa a instância soberana da cooperativa, o Conselho de Administração é responsável pela gestão estratégica, e o Conselho Fiscal atua no controle e fiscalização das contas. GRI 2-9

Essa configuração assegura que as decisões estratégicas, as políticas e os valores estejam alinhados aos sete princípios do cooperativismo, promovendo o respeito mútuo, a cooperação entre os colaboradores e o pleno desenvolvimento das atividades. GRI 2-9

ORGANOGRAMA FUNCIONAL



Os Sete Princípios do Cooperativismo

1. Adesão voluntária e livre.
2. Gestão democrática pelos membros.
3. Participação econômica dos membros.
4. Autonomia e independência.
5. Educação, formação e informação.
6. Cooperação entre cooperativas.
7. Preocupação com a comunidade.

As sociedades cooperativas são regidas pelo Código Civil Brasileiro e pela Lei Geral das Cooperativas nº 5.764/71, de forma que os órgãos colegiados são aqueles eleitos durante a Assembleia Geral. Nessa reunião geral, os associados discutem e votam em questões de interesse comum, seguindo um processo estruturado que garante transparência, democracia e eficácia nas decisões. GRI 2-9

Cada associado tem direito a 1 voto independentemente do valor do Capital Social.

Assembleias gerais

As Assembleias Gerais, Ordinárias (AGO) ou Extraordinárias (AGE), desempenham papéis distintos na governança. As Assembleias Ordinárias ocorrem anualmente, abordando temas como prestação de contas, eleição de órgãos administrativos e distribuição de resultados. Já as Assembleias Extraordinárias são convocadas quando necessário para tratar de assuntos urgentes ou estratégicos, como alterações estatutárias, parcerias ou fusões, garantindo uma gestão eficiente da cooperativa. GRI 2-9

Em contrapartida, as Assembleias Extraordinárias são convocadas pelo diretor-presidente, pelo conselho fiscal ou por 20% dos associados, e ocorrem sempre que necessário. As deliberações são tomadas por maioria dos membros presentes, salvo quando o estatuto exigir maioria qualificada. O presidente possui voto de desempate. Em casos de impedimento ou ausência, o vice-presidente assume a função, e outras substituições são realizadas por conselheiros eleitos pelo próprio conselho. GRI 2-11 GRI - 10

As decisões são tomadas por maioria simples. GRI 2-9

ASSEMBLEIAS	2023	2024
Número de eventos	2	2
Associados participantes	960	605
Média de cooperados participantes por assembleia	790	302

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da C.Vale, conforme estabelecido no Artigo 34 do Estatuto Social, é o mais alto órgão de governança, responsável pelo direcionamento estratégico da cooperativa. Ele atende às decisões e recomendações da Assembleia Geral, garantindo que o planejamento e a execução das operações e serviços da cooperativa sejam eficazes e bem distribuídos. Seu objetivo é proteger e valorizar o patrimônio coletivo dos cooperados, maximizando o retorno econômico e social de suas operações. GRI 2-11 GRI 2-18

Ele é composto por um presidente e oito conselheiros, todos associados e pessoas físicas, eleitos pela Assembleia Geral para um mandato de quatro anos. O presidente do conselho é escolhido em AGO e exerce suas funções em dedicação exclusiva, conforme as normas estabelecidas.

Para que os temas de maior relevância ou impacto alcancem o mais alto órgão de governança, primeiro, eles são levados aos gerentes de cada área e aos respectivos diretores, que são responsáveis por comunicar ao Conselho de Administração da cooperativa. Em específico, no caso de temas ambientais, as questões são levadas às instâncias superiores por intermédio da área ambiental da cooperativa. GRI 2-16

Documentos e atos normativos internos, como o Código de Ética, Código de Conduta dos Fornecedores, Política de Sustentabilidade, Política de Saúde e Segurança no Trabalho, Política de Qualidade e Segurança dos Alimentos, assim como o propósito, visão e orientação estratégica da empresa, sempre passam por aprovação do presidente da Cooperativa. GRI 2-23

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 2024

Alfredo Lang — Presidente
Ademar Luiz Pedron — Vice-Presidente
Walter Andrei Dal'Boit — Secretário
Antônio de Freitas — Conselheiro
Claudinei Hafemann — Conselheiro
Eneci Geovani Rizzo — Conselheiro
Eurico de Freitas Miranda — Conselheiro
João Teles Morilha — Conselheiro
Orival Roque Betinelli — Conselheiro

Diretoria executiva

Conforme o Artigo 36 do Estatuto Social da C.Vale, a Diretoria Executiva é um órgão estatutário subordinado ao presidente e ao Conselho de Administração. Sua principal função é direcionar e executar as atividades organizacionais e operacionais da cooperativa. GRI 2-11

O presidente e o Conselho de Administração são eleitos conforme o processo estabelecido no estatuto, que prevê a formação de uma comissão eleitoral responsável por examinar a regularidade das chapas concorrentes, analisar eventuais irregularidades e emitir um parecer para apreciação da Assembleia. GRI 2-9 GRI 2-10

Ressaltamos que o presidente do Conselho não acumula funções do alto executivo. GRI 2-11

Liderança do conselho 2024

» Presidente – Alfredo Lang

» Vice-Presidente – Ademar Luiz Pedron

» Secretário – Walter Andrei Dal'Boit

Conselho Fiscal

Conforme estabelecido nos Artigos 39 e 42 do Estatuto, o Conselho Fiscal da C.Vale desempenha um papel fundamental na supervisão das operações e serviços da cooperativa, garantindo conformidade financeira e promovendo boas práticas de governança. Suas responsabilidades incluem a avaliação contínua das operações e a comunicação transparente com os associados, reafirmando seu compromisso com a integridade e o sucesso da cooperativa. GRI 2-11

Os membros são eleitos anualmente pela Assembleia Geral Ordinária e sua estrutura é composta por três membros efetivos e três suplentes, todos associados. Para garantir uma renovação contínua, apenas um terço dos membros pode ser reeleito, e há restrições específicas para elegibilidade, como a proibição de membros do Conselho de Administração ou seus parentes próximos de atuarem simultaneamente no Conselho Fiscal. Essa estrutura reforça a independência e a transparência do Conselho, alinhando-se ao compromisso da cooperativa com a integridade e a boa gestão organizacional. GRI 2-9 GRI 2-10

Conselho Fiscal 2024

» Gilson Lussani – Membro efetivo

» José Antônio Tondo – Membro efetivo

» Volmar Paulo Hendges – Membro efetivo

» Milton Cividini –Membro suplente

» Nelson Lauersdorf – Membro suplente

» Wilson Gilberto Costa – Membro suplente

Organização do quadro social

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO DOS COMITÊS EDUCATIVOS (CICE)

Os Comitês Educativos exercem funções essenciais na C.Vale, atuando como um elo entre os associados e a administração. Embora não possuam poder decisório, são fundamentais para a orientação dos cooperados, o fornecimento de retorno ao Conselho de Administração e o suporte às atividades cooperativas. GRI 2-11

Distribuídos em diversas localidades, esses comitês representam os interesses da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural dos associados. Sua participação ativa nas eleições anuais e nas reuniões regulares reforça a importância da voz dos associados na gestão da cooperativa. GRI 2-11

Por sua vez, a Comissão de Integração dos Comitês Educativos (CICE) desempenha um papel fundamental na coordenação e orientação desses comitês educativos, promovendo a comunicação e a colaboração entre eles e os Conselhos de Administração e Fiscal. Além disso, a CICE tem um papel estratégico na preparação e organização das Assembleias Gerais, garantindo a representatividade dos interesses dos associados. GRI 2-9 GRI 2-10

NÚCLEO JOVEM

O Núcleo Jovem é um órgão consultivo dedicado a promover a comunicação entre os jovens associados e os órgãos administrativos da cooperativa. Embora sem poder decisório, sua principal função é representar as opiniões e necessidades dos jovens. GRI 2-9 GRI 2-10 GRI 2-11

Os participantes realizam encontros periódicos de integração, que reúnem jovens de diversas idades, com o objetivo de incentivá-los a seguir no sistema cooperativista. Assim, o Núcleo Jovem garante que a próxima geração de associados tenha voz ativa e contribua para o desenvolvimento contínuo da cooperativa. GRI 2-9 GRI 2-10 GRI 2-11

NÚCLEO FEMININO

O Núcleo Feminino é um espaço dedicado ao desenvolvimento e fortalecimento das mulheres associadas, bem como das esposas e filhas de associados. Seu principal objetivo é representar os interesses da classe feminina dentro do cooperativismo e apoiar ações socioambientais nas comunidades. GRI 2-11

Além disso, busca promover a integração familiar e incentivar a participação ativa das mulheres, destacando os benefícios do cooperativismo e funcionando como uma ponte entre os associados e a cooperativa. Sob a liderança de uma coordenação eleita a cada dois anos, as integrantes participam de treinamentos, viagens de imersão e reuniões estratégicas. Essa estrutura fortalece o compromisso em garantir que as mulheres tenham voz e influência em todas as decisões e atividades do cooperativismo. GRI 2-9 GRI 2-10

A C.Vale e as práticas ESG

A C.Vale reafirma seu compromisso com a sustentabilidade e com a conscientização sobre o uso responsável dos recursos naturais, promovendo práticas ambientais e sociais junto à comunidade e aos colaboradores. GRI 2-24

Com esse objetivo e cumprindo com o que é previsto em seu Estatuto, a C.Vale integra a governança e a estratégia aos pilares ambiental, social e de governança (ESG), incorporando tais aspectos em suas operações e decisões de negócio. Essa abordagem reforça o envolvimento da alta administração na adoção de práticas sustentáveis e no alinhamento das ações estratégicas com critérios ESG.

Para fortalecer a cultura interna de sustentabilidade, a cooperativa dispõe de uma Política de Sustentabilidade e de uma Matriz de Materialidade, que orientam a tomada de decisões. A cada novo relatório, esses instrumentos contribuem para a evolução do conteúdo divulgado, possibilitando a incorporação de novos temas materiais apontados pelas partes interessadas, refletindo a maturidade crescente da organização. Além disso, incentivam projetos internos, estimulam a inovação e promovem treinamentos regulares sobre práticas ESG a todos os colaboradores.

> **Política de Sustentabilidade:** estabelece o compromisso de produzir alimentos por meio da melhoria contínua, visando reduzir e/ou otimizar o uso de recursos naturais, promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental, preservando a integridade das comunidades para as futuras gerações, cumprindo os requisitos legais e melhorando o desempenho socioambiental.

No engajamento e comunicação com stakeholders, a cooperativa divulga iniciativas ESG nas redes sociais e no site, envolve os colaboradores em campanhas de conscientização, disponibiliza canais de feedback, promove encontros periódicos para discussões sobre ESG e participa de eventos voltados à sustentabilidade.

Em 2024, a C.Vale realizou o seu primeiro evento sobre ESG e ganhou certificado I-REC de Energia.

Para marcar o compromisso com as práticas ESG e sua centralidade na estratégia da cooperativa, no dia 28 de fevereiro, a C.Vale realizou o primeiro evento C+ESG, com a participação de mais de 400 gestores. O evento contou com palestras sobre sustentabilidade e temas relacionados à gestão de energia, transporte, dejetos na suinocultura e finanças sustentáveis. Durante o encontro, a cooperativa recebeu o certificado I-REC de Energia, que atesta o uso de energia limpa e renovável.

A seguir, estão listadas as ações relacionadas ao pilar de governança, com destaque para a Ética e Integridade, Gestão de Riscos e Conformidade e Segurança dos Dados e Informação.

Ética, transparência e responsabilidade

A C.Vale possui compromissos e diretrizes claras em relação à conduta ética e à responsabilidade empresarial, estabelecidos por meio de práticas e iniciativas formalizadas em documentos públicos, como o Código de Ética e o Código de Conduta do Fornecedor, ambos divulgados em relatórios anuais e no site corporativo da cooperativa. GRI 2-23 GRI 2-24

Esses documentos orientam a conduta institucional e definem o que se espera de suas partes interessadas, abordando temas como comportamentos esperados e condutas inadmissíveis, saúde e segurança no trabalho, práticas ambientais, além de combate à corrupção, à discriminação e aos diferentes tipos de assédio. GRI 2-23

A cultura organizacional é pautada na integridade e na transparência, com a liderança promovendo ativamente esses valores. Os processos são sustentados por políticas e diretrizes amplamente divulgadas por meio de manuais administrativos. Entre os pilares que fundamentam a atuação diária da cooperativa estão a Política de Saúde e Segurança no Trabalho, a Política de Qualidade e Segurança dos Alimentos e a Política de Sustentabilidade.

Além disso, a C.Vale encoraja o feedback contínuo de colaboradores, clientes e parceiros, e mantém um canal de denúncias confidencial e seguro para o relato de comportamentos antiéticos. As manifestações recebidas por esse canal são somadas aos mecanismos de monitoramento e auditoria existentes, com o objetivo de detectar e corrigir eventuais práticas inadequadas.

Com o intuito de assegurar ampla ciência sobre o posicionamento e os compromissos da cooperativa, suas diretrizes e decisões são divulgadas por diversos canais e meios. Para alcançar os stakeholders externos, são utilizadas as redes sociais institucionais, as Assembleias, o Código de Conduta do Fornecedor e o Código de Ética, disponíveis no site da cooperativa. Já o público interno é informado por meio da intranet, comunicados por e-mail e pela disponibilização dos manuais administrativos e de códigos de conduta.

As políticas institucionais são reforçadas por meio de treinamentos, apresentações, materiais impressos, manuais de integração e pelos canais digitais, como o site corporativo. GRI 2-23

Em nosso site institucional, disponibilizamos documentos importantes para a Governança, incluindo:

» Código de Ética;

» Código de Conduta do Fornecedor;

» Estatuto Social;

» Manual de Integração Associados;

» Regimentos Internos;

» Relatório Anual 2024;

» Relatório de Sustentabilidade.

> Acesse em: https://www.cvale.com.br/site/nossa-empresa/governanca-proposito-principios-e-valores

CÓDIGO DE ÉTICA C.VALE

O Código de Ética da C.Vale representa a identidade cultural da cooperativa e os compromissos assumidos perante os diversos públicos com os quais se relaciona. O documento atua como um guia de conduta para associados, colaboradores, clientes, fornecedores, prestadores de serviço e demais partes interessadas que mantêm vínculo com a organização. GRI 2-23

Seu principal objetivo é disseminar orientações alinhadas à governança corporativa, visando prevenir desvios de conduta e conflitos de interesse. GRI 2-23

Para garantir a aplicação desses princípios, a cooperativa conta com um Comitê de Ética, formado por quatro membros, incluindo representantes da auditoria, da área de Recursos Humanos e da Diretoria Executiva. O Comitê também pode contar com o apoio de consultores especializados para o fortalecimento técnico das análises. Os membros atuam de forma independente e confidencial, sem remuneração pelo serviço, reunindo-se conforme a demanda. Após a análise dos casos, o Comitê emite parecer conclusivo no prazo de até 30 dias, sendo que situações omissas são encaminhadas à Diretoria Executiva para deliberação. GRI 2-23

CÓDIGO DE CONDUTA DO FORNECEDOR

Os principais fornecedores da cooperativa são os próprios cooperados, que fornecem matéria-prima para as unidades industriais de frango, peixe, amidos, fábricas de rações e para a esmagadora de soja. A maioria deles é composta por pequenos produtores rurais, com propriedades inferiores a 50 hectares. GRI 2-6

Com o objetivo de assegurar a qualidade, a excelência e a responsabilidade em toda a cadeia de suprimentos, a C.Vale adota um Código de Conduta do Fornecedor. Esse documento reforça o compromisso da cooperativa com a legislação vigente, a integridade nas relações comerciais e seus princípios corporativos. GRI 2-23

O Código de Conduta estabelece padrões mínimos não negociáveis, com requisitos obrigatórios a serem cumpridos por todos os parceiros comerciais. Entre os critérios exigidos, destaca-se a realização de uma avaliação de integridade, que, por meio da análise de documentos, abrange temas como a proibição do trabalho forçado, infantil e/ou irregular, a conformidade legal das atividades empresariais do fornecedor e a exigência de qualidade nos produtos e serviços prestados. GRI 2-23

Para assegurar a conformidade com os requisitos estabelecidos, a cooperativa realiza auditorias internas e externas em algumas de suas unidades fabris, bem como em parte dos fornecedores e prestadores de serviços. Essas avaliações contemplam a verificação de práticas relacionadas à responsabilidade social. Fornecedores de insumos da unidade de pescados, da indústria de termoprocessados e do abatedouro de aves, por exemplo, são submetidos a um programa de qualificação que avalia aspectos como segurança dos alimentos, controle documental e de processos, qualidade do produto e capacitação profissional. As auditorias são conduzidas tanto por meio de análise documental quanto por visitas presenciais (in loco). GRI 2-23

Além das auditorias periódicas, setores específicos de fomento, como os de peixes, aves e suínos, contam com atividades de vistoria e auditoria conduzidas por analistas técnicos responsáveis. Esses profissionais avaliam a conformidade das propriedades rurais com as normas de segurança e verificam as condições de trabalho dos colaboradores de empresas terceirizadas responsáveis pela apanha de frangos, despesca de peixes e carregamento de suínos. Durante as inspeções, eventuais inconformidades são identificadas e comunicadas aos responsáveis, com base nos procedimentos estabelecidos no Código de Conduta do Fornecedor e na legislação nacional vigente, para que sejam devidamente regularizadas. GRI 2-23

Adicionalmente, a C.Vale integra o grupo SEDEX (Supplier Ethical Data Exchange), que estabelece a obrigatoriedade de auditorias de responsabilidade socioambiental por meio do protocolo SMETA (Sedex Members Ethical Trade Audit) nas fábricas de abatedouro de aves, termoprocessados e abatedouro de peixes. Essas auditorias avaliam critérios relacionados às práticas trabalhistas, ambientais, de saúde e segurança ocupacional, bem como à ética comercial. GRI 2-23

Durante o processo de auditoria, são verificadas as condições de trabalho e o respeito aos direitos humanos, incluindo a ausência de trabalho infantil, escravo ou forçado, discriminação e assédio. Algumas empresas terceirizadas que prestam serviços à cooperativa também são auditadas, assegurando o cumprimento da responsabilidade socioambiental solidária nas atividades da fábrica auditada.

Em 2018, o abatedouro de aves foi a primeira fábrica da cooperativa a ser submetida a essa auditoria, reafirmando o compromisso da C.Vale com um comércio ético. GRI 2-23

COMBATE À CORRUPÇÃO

A C.Vale combate a corrupção seguindo toda a legislação nacional e setorial aplicável. A Cooperativa dispõe de mecanismos para denunciar e investigar casos de corrupção, realizando auditorias periódicas para garantir a conformidade com as normas anticorrupção. Além disso, monitora a cadeia de fornecimento para garantir práticas anticorrupção e a liderança apoia ativamente práticas de integridade e combate à corrupção, integrando essas práticas na estratégia da empresa.

Recentemente, foi criado o departamento de Governança, Riscos e Integridade e iniciou-se o Programa de Compliance, reforçando o compromisso da Cooperativa com a integridade e a transparência.

C.Vale lança programa de Compliance para fortalecer governança e conduta ética.

Em novembro de 2024, o departamento de Governança, Risco e Integridade (DEGRI) da C.Vale lançou seu programa de Compliance, com o objetivo de orientar a conduta dos funcionários e gestores da cooperativa em relação a fornecedores, instituições públicas e outros parceiros. O gerente do DEGRI, Joberson Fernando de Lima Silva, detalhou os principais aspectos da iniciativa. O evento de lançamento contou com a participação de 130 pessoas, que acompanharam presencialmente no auditório central ou virtualmente nas regionais e unidades. Estiveram presentes também o presidente Alfredo Lang e o Diretor Executivo — CEO Édio José Schreiner.

Avaliação do desempenho financeiro e impacto econômico

A C.Vale avalia seu desempenho financeiro e impacto econômico por meio de diversas práticas, e os divulga em relatórios anuais e no site corporativo. A conformidade é validada pela auditoria interna, pelo Conselho de Administração e pelo Conselho Fiscal.

Anualmente, é publicado um relatório com as demonstrações financeiras, auditado por empresa de auditoria externa e independente (KPMG) para garantir a transparência e conformidade financeira. GRI 2-2 GRI 207-2

Na C.Vale, os conteúdos fiscais são verificados por meio da coleta e análise de documentos, comparando com registros internos e validando externamente, quando necessário. Existem controles internos sólidos e os monitoramos continuamente, mantendo comunicação clara com stakeholders. GRI 207-2

Também, a cooperativa avalia e reporta o impacto econômico nas comunidades locais, destacando contribuições como emprego e apoio a negócios locai e monitorando sua cadeia de fornecimento para garantir práticas cada vez mais sustentáveis.

RELATÓRIO ANUAL 2024

Acesse o Relatório Anual 2024

ÉTICAS NAS PRÁTICAS TRIBUTÁRIAS

Estratégia Fiscal

A conformidade tributária serve como alicerce da política fiscal, prezando pela observância das normas estabelecidas. A estratégia fiscal é o principal fator para a correta apuração dos tributos, recolhimentos e entrega das obrigações, o que a configura como um ponto de partida para todo o compliance tributário. GRI 207-1

A estratégia fiscal da cooperativa abrange o planejamento tributário nas esferas municipal, estadual e federal, sempre levando em conta a regionalização e os benefícios específicos de cada atividade, com base na legislação aplicável. A C.Vale busca, assim, garantir a melhor estrutura tributária, respeitando as normas fiscais vigentes. GRI 207-1

Após garantir a conformidade tributária, a cooperativa busca otimizar sua carga tributária dentro dos limites legais, utilizando práticas de elisão fiscal. Isso inclui a aplicação de incentivos fiscais e a escolha do enquadramento jurídico mais vantajoso para cada segmento de seu negócio e de acordo com as particularidades de cada atividade. GRI 207-1

Elisão fiscal: planejamento que visa reduzir a carga tributária a ser paga por uma empresa. Saiba mais em: https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/guia-de-economia/elisao-fiscal#:~:text=Planejamento%20que%20visa%20reduzir%20a,cont%C3%A1beis%2C%20mas%20sem%20cometer%20il%C3%ADcito

Nesse contexto, a elisão fiscal é abordada com prudência, envolvendo uma análise criteriosa de incentivos fiscais e a seleção do enquadramento jurídico mais vantajoso para a cooperativa, o que requer uma gestão atenta às particularidades de cada segmento de negócio.

Ressalta-se ainda que a cooperativa pratica a elisão fiscal de forma transparente, sem distorções legais, garantindo confiança nas obrigações fiscais e processos de recuperação de créditos tributários. A C.Vale está sempre aberta a questionamentos das autoridades fiscais, colaborando ativamente em auditorias e investigações. GRI 207-3

Ainda, a cooperativa se engaja em políticas públicas, especialmente em questões tributárias, por meio da participação nos órgãos de classe, como o Sindicato e Organizações das Cooperativas do Estado do Paraná (OCEPAR) e a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB). GRI 207-3

Para coletar e avaliar as preocupações dos stakeholders, a C.Vale mantém canais de comunicação abertos, tanto presenciais quanto online, que se somam à difusão do conhecimento por meio de comunicados e reuniões, inclusive no campo. Essas ações geram um feedback positivo, que promove uniformidade e conformidade tributária.

Estrutura de tomada de decisões em relação ao aspecto tributário GRI 207-1

- *Nível Operacional:* esse é o nível mais básico, em que as obrigações acessórias são analisadas diariamente, visando o correto recolhimento, pagamento e manutenção dos registros fiscais.
- *Nível Gerencial:* nesse nível, os gerentes são responsáveis por desenvolver e implementar estratégias tributárias alinhadas com os objetivos da cooperativa. O acompanhamento ocorre diariamente.
- *Nível de Diretoria:* as diretorias são responsáveis por aprovar as estratégias tributárias, visando seu compliance e o atendimento às regulamentações fiscais. O acompanhamento ocorre semanalmente.
- *Nível de Diretoria Executiva/Presidência:* nesse nível, há uma revisão geral buscando a governança tributária, aprovando estratégias e garantindo que a cooperativa esteja agindo de maneira ética e responsável. Sempre que necessário, são prospectadas atividades e planejamentos necessários para o crescimento da cooperativa. Essa revisão ocorre sem uma periodicidade específica, mas sempre que necessário.
- *Nível Assembleia:* em uma cooperativa, os associados têm o direito de votar em determinadas decisões, inclusive relacionadas à governança tributária. Nesse ponto, pode-se reunir a Assembleia para aprovação de grandes decisões que visam mudanças de impacto na conjuntura da cooperativa. A Assembleia ocorre anualmente, mas pode ser convocada de modo extraordinário caso necessário.

ABORDAGEM TRIBUTÁRIA

A abordagem tributária da cooperativa é fundamental na definição das estratégias de negócios, pois o impacto tributário sobre cada operação e público-alvo deve ser cuidadosamente analisado. Em alguns casos, a alta carga tributária pode tornar a implementação de um negócio inviável. GRI 207-1

Toda nova atividade é avaliada pela área tributária quanto à viabilidade fiscal, considerando tributos, incentivos fiscais, regimes especiais e créditos presumidos oferecidos pelos estados. A gestão eficiente das obrigações acessórias e a recuperação de créditos tributários visa melhorar o fluxo de caixa da cooperativa, possibilitando novos investimentos que geram oportunidades de emprego e promovem o crescimento e a sustentabilidade. GRI 207-1

A conformidade regulatória da cooperativa segue a política ética da organização e abrange diversos processos para garantir a conformidade tributária, incluindo:

» Registro preciso de transações financeiras, faturas e documentos para garantir a rastreabilidade e isonomia;

» Apuração e recolhimento pontual de tributos para evitar juros e multas;

» Entrega das obrigações acessórias, conforme exigências tributárias;

» Uso adequado de regimes especiais;

» Apoio de consultorias externas para revisão e confirmação da idoneidade dos processos;

» Educação continuada e capacitação dos funcionários;

» Auditorias internas para corrigir processos em desconformidade;

» Manuais internos para padronização fiscal;

» Auditoria externa por grandes consultorias (big four) para revisar as demonstrações contábeis.

PROCESSOS E MECANISMOS DE CONTROLE FISCAL

A C.Vale adota uma abordagem sólida para assegurar a conformidade tributária e a integridade fiscal, com foco em um processo contínuo de auditorias internas e revisões externas. A gestão fiscal é conduzida de forma estratégica e distribuída entre diferentes departamentos, permitindo que cada área atue de maneira especializada dentro de suas responsabilidades. A governança é periodicamente revisada e ajustada, acompanhando a expansão e a evolução das operações da cooperativa. GRI 207-2

Estrutura de Governança e Integração Tributária:

A responsabilidade pela governança fiscal está distribuída ao longo da organização, com a supervisão e a implementação de controles internos e externos que asseguram o cumprimento das obrigações tributárias e contábeis. A área tributária é responsável pela análise de viabilidade fiscal de novas atividades, bem como pelo acompanhamento de incentivos fiscais e regimes especiais. Também realiza a revisão contínua de políticas internas relacionadas à área. Consultorias especializadas apoiam a gestão de riscos e contribuem para garantir a conformidade com a legislação vigente. GRI 207-2

Gestão de Riscos Fiscais:

A cooperativa adota uma abordagem proativa para o monitoramento e mitigação de riscos fiscais. As equipes são continuamente treinadas para identificar alterações na legislação e aplicar as melhores práticas em matéria tributária. Os riscos identificados são priorizados, e planos de mitigação são desenvolvidos e implementados com base em controles internos, monitoramento constante e comunicação estruturada com a alta gestão. Reuniões periódicas e comitês tributários fortalecem a eficácia das estratégias adotadas. GRI 207-2

Avaliação de Conformidade:

A conformidade fiscal é avaliada por meio de processos de verificação interna e auditoria externa. Os relatórios fiscais da C.Vale são analisados inicialmente por auditores internos e, posteriormente, por empresas de auditoria externa independentes. Essa dupla verificação assegura a imparcialidade, a transparência e a confiabilidade das informações. As revisões abrangem documentos fiscais, balancetes e demonstrações financeiras, garantindo a precisão dos dados e o alinhamento com os requisitos legais aplicáveis. GRI 207-2

CANAL DE DENÚNCIA

Para garantir o cumprimento das condutas éticas, a cooperativa oferece canal de denúncia, assegurando que qualquer questão seja devidamente encaminhada e resolvida de forma confidencial e eficiente. GRI 207-2

A cooperativa possui uma plataforma externa, acessível pelo site, telefone e aplicativo, para receber relatos, denúncias, reclamações, dúvidas e sugestões, de forma identificada ou anônima. As investigações são realizadas com total sigilo, conforme as diretrizes do Manual Administrativo. Qualquer pessoa, interna ou externa, pode utilizar o canal, que é amplamente divulgado nas unidades e no site da cooperativa. Além do canal externo, existe um setor interno responsável pelo acompanhamento das investigações, com decisões tomadas por comitês, como o Comitê de Ética, que trata de questões de assédio e discriminação. GRI 2-25 GRI 2-26

1. ***Fale Conosco:*** *no site oficial da C.Vale, um formulário de contato está disponível para relatar preocupações ou dúvidas. Esse canal é acessível a todos e direciona as questões à equipe responsável.* ***Link: Fale Conosco (Talk to Us)*** *https://www.cvale.com.br/site/contato/fale-conosco*

2. ***Canal de Denúncias Contato Seguro ("Diz Aí"):*** *um canal confidencial e específico para denúncias de irregularidades ou condutas inadequadas. Os relatos podem ser feitos anonimamente por plataforma online, garantindo total privacidade. Todos os relatos são tratados conforme as políticas internas, com sete comitês responsáveis pela investigação e ações subsequentes.*
Link: Contato Seguro *https://www.contatoseguro.com.br/cvale*

As diretorias recebem relatórios mensais sobre o número de relatos abertos e fechados, mas sem a divisão por área, já que os relatos podem ser anônimos. As decisões e investigações relacionadas aos relatos seguem um caráter sigiloso, independentemente do anonimato. Além disso, a cooperativa oferece, por meio de sua Universidade Corporativa, cursos e treinamentos voltados à prevenção e enfrentamento do assédio moral e sexual, saúde e segurança do trabalho, entre outros temas. GRI 2-25

Gestão de Riscos e Conformidade

A C.Vale realiza a atualização contínua da metodologia de gestão de riscos com base na ISO 31000 e COSO, que tratam especificamente sobre a temática analisada. A C.Vale implementa melhorias contínuas no processo de gestão e reporte de riscos à alta liderança, realizando reuniões mensais no Comitê de Riscos. Também realiza o mapeamento dos riscos de compliance, reforçando o compromisso com a gestão eficiente e a conformidade.

PROCEDIMENTOS DE ROTULAGEM

Para garantir a conformidade com a legislação vigente, assegurar qualidade dos alimentos ao consumidor, e reforçar os compromissos com o descarte ambientalmente adequado, a C.Vale adota procedimentos de rotulagem em seus produtos que incluem: GRI 417-1

- **Origem dos componentes:** o rótulo contém a simbologia de reciclagem e a classe do material em suas embalagens. Fornecedores do abatedouro de aves e termoprocessados são homologados pela certificação BRCGS (British Retail Consortium Global Standard).
- **Conteúdo:** os produtos são de grau alimentício e não contêm substâncias nocivas ao consumo ou ao meio ambiente. Ainda, a empresa adota práticas sustentáveis, como embalagens compactas e redução de desperdício.
- **Uso seguro:** as embalagens orientam sobre o preparo adequado dos produtos, como o processo de cocção para o abatedouro de aves e o manuseio seguro de utensílios e superfícies no preparo de alimentos.
- **Disposição e impacto ambiental:** a simbologia de coleta seletiva e reciclagem é aplicada, com o descarte dos produtos comestíveis como resíduo orgânico.
- **Outras informações:** a rotulagem inclui as certificações BAP (Abatedouro de Peixes) e HALAL (produtos destinados ao mercado islâmico).

Em 2024, não houve nenhum caso de não conformidade com leis de rotulagem ou comunicação de marketing que resultaram em multas ou advertências durante o período de relato, de forma que a empresa mantém a conformidade com as leis e práticas voluntárias, sem registros de penalidades.

CONFORMIDADE LEGAL PARA DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

A C.Vale mantém o rigoroso cumprimento das normas regulatórias que regem a comercialização de defensivos agrícolas, seguindo as diretrizes estabelecidas pelos órgãos competentes: o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

A cooperativa realiza o monitoramento constante das atualizações legislativas por meio de plataformas oficiais, como a Plataforma de Gestão Agropecuária (PSAG/GSIF), o Diário Oficial da União e portais específicos de federações regionais.

Antes de qualquer produto ser comercializado, é imprescindível que esteja aprovado e registrado conforme as regulamentações do estado e do município em que será utilizado. A emissão do receituário agronômico é realizada por profissionais devidamente habilitados pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA) ou pelo Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas (CFTA), após análise técnica da situação específica de cada lavoura. Esse processo assegura o uso adequado e seguro dos defensivos.

As vendas são formalizadas por meio de notas fiscais que contêm os dados do profissional responsável e do receituário emitido. Além disso, a C.Vale adota uma gestão rigorosa das embalagens vazias, prevenindo riscos de contaminação ambiental e orientando os produtores quanto à devolução correta e responsável desses materiais.

A cooperativa cumpre integralmente as regulamentações específicas, incluindo as restrições aplicáveis a produtos hormonais. O transporte dos defensivos é realizado em conformidade com as normas de segurança vigentes, garantindo a integridade durante todo o processo logístico.

Com transparência e responsabilidade, a C.Vale conduz suas operações de forma a preservar a confiança dos stakeholders e assegurar a integridade de sua cadeia produtiva.

Segurança dos dados e Informação

A C.Vale busca a máxima proteção dos dados pessoais coletados e tratados em suas operações, minimizando os riscos de violação e assegurando a conformidade com a legislação vigente. A C.Vale protege as informações e dados dos usuários seguindo toda a legislação aplicável, incluindo a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), o Marco Civil da Internet e a Constituição Federal do Brasil.

A cooperativa também tem políticas específicas para garantir a segurança e a privacidade dos dados e implementa medidas técnicas e organizacionais para proteger os dados contra acessos não autorizados. A C.Vale dispõe de procedimentos para responder rapidamente a incidentes de segurança de dados e oferece treinamentos regulares para os colaboradores, de tal modo que a segurança de dados integra a estratégia da empresa.

Durante o período de relato, a organização não identificou nenhuma queixa externa comprovada relativa à violação da privacidade do cliente, nem queixas de agências reguladoras sobre o mesmo tema. Além disso, não ocorreram registros de vazamentos, furtos ou perdas de dados de clientes. GRI 418-1

POLÍTICA DE PRIVACIDADE E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS DA C.VALE

A Política de Privacidade e Proteção de Dados Pessoais da C.Vale estabelece os princípios e práticas para garantir a segurança e a privacidade dos dados pessoais que a cooperativa trata em suas operações. Ela se baseia em pilares, como: finalidade, adequação, transparência, segurança, não discriminação, responsabilização e prestação de contas. A política abrange o escopo dos dados tratados, suas finalidades, os direitos dos titulares e as medidas de segurança implementadas. GRI 418-1

Além disso, estabelece a figura do encarregado de dados pessoais para gerenciar questões e reclamações relacionadas à privacidade e proteção de dados, refletindo o compromisso da C.Vale com a legislação vigente, como a LGPD, e com uma abordagem ética e transparente no tratamento de dados pessoais. GRI 418-1

Pessoas

03

Cooperados

QUADRO SOCIAL

Os cooperados são a base que compõe a cooperativa e garante que sua essência e propósito sejam cumpridos. Os associados são mais do que membros; eles são proprietários, fornecedores e clientes, que compartilham as responsabilidades e os benefícios da cooperativa de forma igualitária e democrática. Cada associado contribui com trabalho, capital e participação ativa nas Assembleias e decisões, garantindo maior estabilidade e promoção da sustentabilidade da C.Vale.

TOTAL DE COOPERADOS

2022	26.216
2023	27.333
2024	28.254

Número de cooperados por região

REGIÃO	2022	2023	2024
Santa Catarina	731	750	796
Mato Grosso do Sul	3.171	3.404	3.729
Mato Grosso	1.898	1.905	1.913
Rio Grande do Sul	4.235	4.532	4.750
Paraná	16.181	16.742	17.066

PROJETOS E INICIATIVAS COM A COMUNIDADE

A cooperativa integra o apoio à comunidade em sua estratégia, incentivando a liderança e os colaboradores a participarem ativamente de iniciativas locais. Divulga suas ações em relatórios e no site corporativo, colabora com organizações locais e investe em projetos comunitários, além de promover programas de voluntariado e doações.

C.Vale promove curso para adolescentes de Palotina

Aproximadamente 50 adolescentes da Escola Estadual Shirley Saurin, em Palotina (PR), concluíram, em 2024, o curso Bombeiro Mirim, promovido pela Universidade C.Vale em parceria com os Bombeiros Civis da cooperativa. O programa, com duração de três meses, buscou fomentar a inclusão por meio da educação.

A C.Vale realiza diversas ações com os cooperados incluindo o escopo ambiental, como incentivo à devolução de embalagens de agroquímicos, preservação ambiental e recomposição de mata ciliar.

Com o público jovem, que inclui os filhos dos cooperados, a C.Vale mantém um programa de qualificação, que aborda empreendedorismo, gestão das propriedades, fomento à sucessão familiar e formação de novas lideranças.

A cooperativa também mantém núcleos femininos, destinados às associadas e esposas de associados. As mulheres recebem qualificação profissional, que fomenta a geração de emprego e renda. Além disso, elas são pontos focais para as ações de campanhas de arrecadação, que incluem roupas, alimentos e brinquedos.

Por sua vez, para as crianças, a cooperativa promove o Programa Cooperjovem, que tem como objetivo comunicar os benefícios do cooperativismo e educação ambiental para alunos de escolas públicas e particulares nos municípios em que a cooperativa atua.

Programa Cooperjovem

A C.Vale acredita que construir um futuro sólido começa no presente. Por isso, investe em iniciativas que preparam as novas gerações para dar continuidade ao cooperativismo. O programa Cooperjovem já levou os princípios cooperativistas e seus benefícios para quase 38 mil alunos ao longo de 25 edições. Os jovens recebem capacitação para aprimorar a sucessão nas propriedades e se prepararem para assumir posições de liderança na cooperativa.

Além disso, a C.Vale entende que qualificação e informação são essenciais para o desenvolvimento. Por isso, investe no acesso a novas tecnologias e no crescimento pessoal e profissional de seus associados e familiares. Cursos, seminários e treinamentos fazem parte do dia a dia da cooperativa, garantindo que seu quadro social esteja sempre atualizado

Dia de Campo C.Vale

Entre janeiro e fevereiro de 2024, a C.Vale realizou o Dia de Campo em Palotina/PR e Cruz Alta/RS, somando mais de 12.600 visitantes e mais de 450 pessoas trabalhando na organização.

O evento visa comunicar sobre a inovação tecnológica em equipamentos, maquinários, plataformas digitais e insumos agrícolas para os produtores. A iniciativa também aborda as boas práticas e técnicas relacionadas ao cultivo de soja, milho, mandioca e forrageiras, além da produção de frangos, peixes, suínos e leite.

CARRETAS DA SOLIDARIEDADE

Diante das enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul em 2024, a C.Vale coordenou uma grande mobilização solidária e enviou 19 carretas com donativos às famílias impactadas. A ação contou com o engajamento de cooperados, colaboradores e comunidades, que contribuíram com roupas, alimentos, água, produtos de higiene e limpeza, cobertores e eletrodomésticos.

Os itens foram encaminhados à Defesa Civil do estado e distribuídos nos centros regionais. Parte das carretas também levou contêineres refrigerados com carne de frango, fornecidos pela C.Vale em parceria com as empresas Pluma e Plusval. A iniciativa reafirma o compromisso da cooperativa com a responsabilidade social.

Funcionários

No ano de 2024, a cooperativa gerou 1.132 novos postos de trabalho, encerrando o ano com 15.069 funcionários. Desse total, 8.742 atuam no complexo industrial e 6.327 nas demais atividades da cooperativa. GRI 207-4

Se comparado ao ano de 2023, a C.Vale cresceu 8,52%, com aumento de funcionários em todas as regiões em que atua, sem que haja flutuações significativas no número de funcionários. As informações foram extraídas do relatório de funcionários geral, com data em 31 de dezembro de 2024. GRI 2-7

Ao gerar novas oportunidades de trabalho, a C.Vale contribui para o acesso a recursos e condições de vida melhores, estimulando o crescimento econômico de seus cooperados e funcionários. Além disso, ao proporcionar oportunidades a centenas de pessoas em diferentes estados do Brasil e até mesmo em outros países, a cooperativa contribui para a redução das desigualdades e promoção social. GRI 2-7

Número de funcionários por região: GRI 2-7

REGIÃO	2022	2023	2024
Mato Grosso	503	520	394
Mato Grosso do Sul	752	864	509
Santa Catarina	87	98	130
Rio Grande do Sul	435	494	477
Paraguai	72	92	116
Paraná	11.819	11.818	13.443
Total	13.668	13.886	15.069

O regime de trabalho da C.Vale inclui a carga horária reduzida, que se refere ao trabalho de Jovens Aprendizes e Estagiários. Por sua vez, os contratos por prazo determinado se aplicam aos trabalhadores temporários durante o período de safra, e contrato de prazo indeterminado é relativo aos funcionários efetivos. GRI 2-7

Para além dos funcionários com contrato determinado, a C.Vale contrata serviços de empresas de manutenção e jardinagem, prestação de serviços de alimentação, vigilância e segurança privada, nos quais as quantidades de trabalhadores não são controladas pela cooperativa. GRI 2-8

No quadro de funcionários, 14.726 são efetivos, 357 têm contrato de prazo determinado e 343 são funcionários que atuam com carga reduzida. GRI 2-7

Número de funcionários por região e jornada de trabalho:

Jornada integral

REGIÃO	2022	2023	2024
Mato Grosso	488	504	384
Mato Grosso do Sul	734	838	499
Rio Grande do Sul	415	470	457
Santa Catarina	84	96	126
Paraná	11.576	11.590	13.144
Paraguai	72	91	116

Meio período

REGIÃO	2022	2023	2024
Mato Grosso	15	16	10
Mato Grosso do Sul	18	26	10
Rio Grande do Sul	20	24	20
Santa Catarina	3	2	4
Paraná	243	228	299
Paraguai	0	0	0

Total por tipo de jornada

TIPO DE JORNADA	2022	2023	2024
Meio período	299	296	343
Jornada integral	13.297	13.794	14.726

Décadas de C.Vale

DEPOIMENTOS

"Completo, com alegria e muito orgulho, mais um niver de tempo de trabalho. São 45 anos! Agradeço a todos os que têm contribuído para meu crescimento pessoal e profissional. Que a C.Vale continue alcançando o sucesso que merece!"

Leonice Inês Parisotto, 45 anos na C.Vale, atua na Administração Central

"Tinha apenas 17 anos quando comecei minha trajetória na C.Vale. Certamente não imaginava a longevidade e o sucesso que ela teria. Nessas quatro décadas, potencializei minha energia para dar conta da minha vida pessoal e profissional, sem perder minha essência e valores. Olhando para trás, percebo que é nas relações pessoais, de forma humanizada, que estou construindo uma bela história de vida."

Neila D. Centenaro Cadore, Analista Administrativo de TI, 40 anos na C.Vale

"Com alegria, completo mais um aniversário de tempo de serviço. Já se passaram 35 anos. Agradeço a todos que contribuíram com o meu crescimento profissional e pessoal. Desejo que a C.Vale continue com esse super sucesso."

Nivaldo Aparecido da Silva, Assistente Fiscal/ASCON

"São 35 anos de muito trabalho, dedicação e superação. Gratidão especial aos meus familiares e equipe. Tenho ainda muitos projetos. Sou feliz no que faço, amo meu trabalho e estarei sempre pronto para os desafios dessa gigante que é a C.Vale."

Jeferson Candido da Silva, Supervisor de Lojas Agropecuárias, 35 anos na C.Vale

"Há 35 anos, iniciei minhas atividades nessa renomada organização. Minha trajetória como profissional vem sendo marcada por constante evolução. Tenho muito orgulho em fazer parte da C.Vale e sei que ainda podemos fazer muito mais. Entendo que cada segundo é um novo momento. O passado é história. O futuro um mistério, mas o agora é uma dádiva, um verdadeiro presente que vivo aqui dentro."

Pedro Domingues, Técnico Agropecuário/Diamantino (MT), 35 anos de C.Vale

DIVERSIDADE DOS FUNCIONÁRIOS

A C.Vale valoriza e preza por um ambiente de trabalho diverso e inclusivo, diminuindo as desigualdades e potencializando os resultados positivos da cooperativa.

Em cumprimento às normativas e sob a perspectiva da responsabilidade social da cooperativa, a C.Vale assume a importância da diversidade em toda a sua cadeia. Com isso, mantém funcionários com deficiência, jovens aprendizes, programas voltados para a contratação do estrangeiro pela operação acolhida e programas voltados para mulheres na comunidade.

A divulgação de vagas afirmativas para o público de Pessoas com Deficiência (PCD) e para Jovem Aprendiz ganhou força em 2024. A cooperativa atua proativamente para despertar o interesse do público jovem em fazer parte do quadro de funcionário da C.Vale, por meio de visitas nas escolas da cidade, com orientação de carreira e divulgação do programa Jovem Aprendiz.

No quadro da C.Vale, cerca de 40,6% dos funcionários são mulheres. GRI 2-7

Quantidade de funcionários por região e gênero

REGIÃO	2022		2023		2024	
	HOMEM	MULHER	HOMEM	MULHER	HOMEM	MULHER
Mato Grosso	349	154	347	173	301	93
Mato Grosso do Sul	405	347	481	383	386	123
Rio Grande do Sul	331	104	393	101	364	113
Santa Catarina	61	19	76	22	105	25
Paranå	6.613	5.206	6.692	5.126	7.714	5.729
Paraguai	52	20	59	33	79	37

Total

TIPO DE JORNADA	2022	2023	2024
Homens	7.818	5.850	8.870
Mulheres	8.048	5.838	6.083

Estagiários e Jovens Aprendizes

TIPO	2022		2023		2024	
	HOMEM	MULHER	HOMEM	MULHER	HOMEM	MULHER
Estagiários	26	31	21	27	26	25
Jovens Aprendizes	119	128	119	125	132	160
Total	145	159	140	152	158	185

AÇÕES DE INCLUSÃO

Além disso, a C.Vale possui ações para inclusão de Pessoa com Deficiência e acolhimento a refugiados e imigrantes.

Oficina sobre uso de EPIs em Libras

Em outubro de 2024, a equipe de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) promoveu um treinamento sobre o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) com 16 colaboradores com deficiência auditiva.

A oficina foi aplicada por intérprete e contou com uso da Linguagem Brasileira de Sinais – Libras, abordando temas sobre segurança, cultura e clima organizacional da C.Vale.

Sandra Meneghete foi uma das funcionárias que participou do treinamento:

"Hoje, eu trabalho e oriento meus colegas a trabalhar de forma que não se machuquem", enfatiza a auxiliar de produção. Na cooperativa há cinco anos, Sandra fala com orgulho que a C.Vale foi seu primeiro emprego.

Programa Moradia

Cientes da crise econômica e humanitária vivenciada pela Venezuela desde 2013, a C.Vale já recebeu mais de 520 venezuelanos que chegaram ao estado do Paraná.

Para melhor receber os imigrantes, a C.Vale criou o Programa Moradia, que, por 6 meses, oferece casas mobiliadas, totalmente custeada pela C.Vale, em Francisco Alves (PR). São mais de 48 moradias e 198 vagas para os imigrantes, que também contam com auxílio da Operação Acolhida do Governo Federal[1].

Thais Andressa, que, junto com Diego de Araújo, coordena o Programa, afirma que "É uma realocação voluntária, segura, ordenada e gratuita de pessoas em situação de vulnerabilidade. Acolher essas pessoas reforça nossa cultura de inclusão, de diversidade e de responsabilidade social".

O programa estrutura o recrutamento desses trabalhadores, oferecendo suporte como documentação em espanhol e adiantamento salarial. Além disso, os funcionários recebem um bônus inicial de R$300 em vale-supermercado e refeições durante o expediente.

Até novembro de 2024, foram interiorizados

915 Venezuelanos

[1]: Operação Acolhida: A C.Vale participa da Operação Acolhida, uma ação humanitária do Governo Federal, iniciada em 2018, para atender os refugiados e migrantes venezuelanos que chegam à fronteira do Brasil com a Venezuela. O programa promove a realocação voluntária, segura e gratuita dessas pessoas, principalmente de Roraima, para outras cidades do Brasil. O objetivo é oferecer melhores condições de integração social, econômica e cultural, além de aliviar a pressão sobre os serviços públicos locais. A operação envolve uma colaboração entre o Governo Federal, estados, municípios, Forças Armadas, órgãos do Judiciário, organizações internacionais e mais de 100 entidades da sociedade civil.

C.Vale promove inclusão e recebe reconhecimento por práticas sociais

Além disso, em dezembro de 2024, a C.Vale recebeu o selo Sesi ODS 2024 pelo Programa Moradia, que contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), focando na erradicação da pobreza, crescimento econômico sustentável e redução das desigualdades. O reconhecimento ocorreu durante um congresso em Curitiba (PR).

CONFORMIDADE LEGAL TRABALHISTA

A conformidade legal trabalhista é um dos pilares na C.Vale. Por meio dela, há garantia da proteção aos direitos dos funcionários e prevenção aos possíveis riscos trabalhistas, sejam eles individuais, coletivos ou reputacionais. A C.Vale preza por cumprir as leis vigentes e cultivar um ambiente de trabalho justo e igualitário para todos os colaboradores, o que contribui para a sustentabilidade a longo prazo. Além disso, uma gestão eficaz da conformidade trabalhista tem impactos positivos significativos na cultura organizacional. GRI 3-3

As ações voltadas para a redução de custos trabalhistas, especialmente aquelas que possam resultar em demandas judiciais, é pauta importante para a cooperativa. Nesse sentido, a C.Vale adota uma série de estratégias, incluindo a garantia da conformidade legal, a manutenção de registros das horas trabalhadas e das políticas internas, bem como a busca por uma resolução ágil e eficaz de conflitos. GRI 3-3

Para avaliar a eficácia da gestão trabalhista e a conformidade legal, são estabelecidos indicadores de desempenho, como o índice de rotatividade de funcionários, o número de reclamações trabalhistas, a taxa de absenteísmo e a incidência de acidentes de trabalho. O monitoramento desses indicadores permite identificar áreas passíveis de melhoria e agir proativamente para mitigar riscos, o que garante um ambiente de trabalho justo para os funcionários, reduz a exposição a processos legais dispendiosos e protege a reputação da cooperativa. GRI 3-3

Por sua vez, todos os funcionários da cooperativa estão cobertos pela convenção coletiva, reforçando o compromisso com a satisfação e o bem-estar de cada colaborador e o desenvolvimento econômico e social das regiões onde atua. GRI 2-30

Remuneração e Benefícios

A C.Vale adota níveis de remuneração condizentes com o mercado, que consideram a trajetória do funcionário dentro empresa, valorizando e reconhecendo seu crescimento e desenvolvimento. A proporção entre a remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e a remuneração total anual média dos demais funcionários é de 21 para 1. GRI 2-21

A cooperativa oferece uma gama de benefícios aos seus funcionários, incluindo participação anual nos resultados, seguro de vida, vale-alimentação, planos de saúde e auxílio-creche para filhos.

» Vale alimentação;

» Plano de saúde;

» Plano odontológico;

» Seguro de vida;

» Auxílio-creche;

» Participação nos resultados;

» Financiamento a especializações;

» Associação esportiva e recreativa.

DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO

Um dos princípios do cooperativismo é a "Educação, formação e informação". Esse princípio está presente no dia a dia da C.Vale e fundamenta as iniciativas de treinamento e capacitações internas.

A C.Vale oferece cursos obrigatórios e cursos para promoção e desenvolvimento humano e organizacional. GRI 2-23

Assim, as capacitações promovem aperfeiçoamento pessoal e profissional, além de impulsionar a intercooperação e fortalecimento do movimento cooperativista como um todo. GRI 404-1

Em 2024:

644 mil *horas de capacitação.*

89,36% *dos funcionários receberam treinamento.*

35.439 *treinamentos oferecidos*

Os requisitos de capacitação aplicam-se tanto aos funcionários internos da C.Vale quanto aos de empresas contratadas. Todos os colaboradores, incluindo os terceirizados, participam do PIA (Programa de Integração da C.Vale), realizado no primeiro dia de trabalho e que incluia treinamentos sobre o Código de Ética e a Política de Saúde e Segurança do Trabalho. O objetivo é conscientizar todos os envolvidos sobre os princípios da cooperativa, incluindo respeito aos direitos humanos, práticas sustentáveis, e combate à discriminação, assédio e corrupção.

Graduação presencial da C.Vale

Em parceria com o Sescoop/PR e a faculdade Multiversa/Uespar, a C.Vale lançou em fevereiro de 2024 a sua primeira graduação presencial in company.

O Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial terá duração de três anos e envolverá mais de 40 funcionários de abatedouros de aves e de peixes, indústria de termoprocessados e fábrica de rações.

As aulas ocorrem três vezes por semana e durante o horário de expediente, de forma que os acadêmicos desenvolverão projetos para atender as demandas do complexo agroindustrial, recebendo subsídio de 65% do valor da mensalidade.

A Auxiliar de Controle de Processos do Abatedouro de Aves, Daniele dos Santos, revela que a C.Vale está contribuindo para a realização de seu sonho de cursar o ensino superior. “Estou muito feliz. A cooperativa está abrindo portas para que eu possa estar cada vez mais qualificada e preparada para novos desafios.” Por sua vez, para Danilo Brito, que mora em São Jorge do Patrocínio, a graduação vai contribuir para seu crescimento profissional e pessoal. “É uma oportunidade única de poder agregar muito mais conhecimento e competências”.

Programa Semeadores do Propósito

O Programa Semeadores do Propósito da C.Vale é um projeto instituído há mais de 4 anos, que tem como objetivo auxiliar aos funcionários na identificação e conexão do seu propósito individual ao propósito da empresa.

A iniciativa é realizada por meio de um treinamento conduzido por uma equipe de multiplicadores internos, que são responsáveis por disseminar o conhecimento e despertar do propósito entre os colegas, por meio do uso de ferramentas de autoconhecimento. Essas reflexões e aprendizados são replicadas para os demais colegas, fortalecendo a conexão entre os propósitos individuais e o da C.Vale.

Esse programa é uma maneira eficaz de promover boas práticas, valorizar as pessoas e ajudá-las a encontrar um propósito em seu trabalho, fortalecendo o propósito da C.Vale em despertar nas pessoas um mundo mais próspero, com benefícios que se estendem aos funcionários, associados, parceiros e comunidade.

SAÚDE, SEGURANÇA E BEM-ESTAR

Segurança no trabalho é um dos princípios e valores da C.Vale. A cooperativa possui uma Política de Saúde e Segurança que se destina à melhoria contínua das condições de trabalho, à mitigação dos riscos ocupacionais e de processos e garante o cumprimento dos requisitos legais. GRI 3-3

A C.Vale possui um Sistema de Saúde e Segurança do Trabalho (SST), que foi implementando para promover ações preventivas em todas as Unidades de Negócios. GRI 403-1

O sistema de SST da C.Vale é baseado nas Normas Regulamentadoras Brasileiras (NRs) e regido por manuais administrativos e procedimentos internos padronizados. É gerenciado por meio de sistemas informatizados, que incluem inspeções técnicas para monitorar e controlar os planos de ação nas unidades. Essas inspeções são realizadas com o uso de uma ferramenta mobile, o que facilita a gestão e aumenta a eficiência dos processos. GRI 403-1

As avaliações de riscos são realizadas mensalmente em todas as Unidades de Negócio, conduzidas por Técnicos de Segurança do Trabalho qualificados. Durante o processo, quaisquer desvios identificados são registrados no sistema informatizado, que envia automaticamente relatórios ao gestor direto da unidade. Em conjunto com o profissional de Segurança do Trabalho, o gestor desenvolve um plano de ação para resolver as ocorrências. GRI 403-2

O Sistema de Gestão de SST abrange tanto os funcionários efetivos quanto os temporários, incluindo também as empresas terceirizadas que operam nas instalações da cooperativa. Dessa forma, 100% do quadro de efetivos e dos prestadores de serviços terceirizados — abrangendo mais de 2.000 empresas — está coberto pelo sistema. Isso garante melhores condições para todos os colaboradores e parceiros envolvidos nas operações da cooperativa.
GRI 403-1 GRI 403-8

O levantamento de perigos ocupacionais é conduzido conforme as Normas Regulamentadoras (NRs), utilizando análises quantitativas e qualitativas, além de uma avaliação detalhada dos processos de trabalho. As equipes técnic as aplicam checklists de Segurança do Trabalho para identificar e corrigir rapidamente qualquer desvio, utilizando o ciclo PDCA (Planejar, Fazer, Verificar, Agir) como ferramenta para prevenir e mitigar riscos de incidentes e acidentes. GRI 403-2

A C.Vale não apenas monitora incidentes e acidentes para evitar recorrências, como também compartilha lições aprendidas com outras unidades que possuem operações similares. Essa prática permite o ajuste contínuo de procedimentos e políticas internas, garantindo a melhoria constante do sistema de gestão de riscos ocupacionais.

Para atender ao sistema de gestão, a C.Vale dispõe de mais de 170 funcionários dedicados às áreas de Segurança e Saúde do Trabalho, Saúde Ocupacional e Prevenção e Combate a Incêndios (PCI). Esses profissionais estão distribuídos em dois departamentos principais: o Departamento de Segurança do Trabalho (DSEGT) e o Departamento de Segurança e Medicina do Trabalho (DSEMT). GRI 403-1

- **Departamento de Segurança do Trabalho (DSEGT):** responsável pela gestão de Segurança do Trabalho e Prevenção e Combate a Incêndios em unidades que lidam com insumos e grãos. Essas operações incluem recebimento de cereais, vendas de insumos e máquinas, operações de lojas de varejo, além de áreas de suporte aos produtores rurais, tais como departamentos veterinários e agronômicos.

- **Departamento de Segurança e Medicina do Trabalho (DSEMT):** gerencia a Segurança do Trabalho e Prevenção e Combate a Incêndios em unidades industriais que incluem os abatedouros de aves e peixes, unidade de termoprocessados, fábricas de ração, incubatório de aves, matrizeiros de aves e de peixes, unidade de produção de suínos, esmagadora de soja e amidonarias. Esse departamento é responsável pela gestão corporativa de Medicina Ocupacional, atendendo todas as unidades de negócio e as áreas de apoio da cooperativa.

A C.Vale garante a participação e consulta dos trabalhadores no sistema de gestão de SST por meio de diversas iniciativas, como:

- **Comitês e Grupos de Trabalho:** criados para temas como segurança, ergonomia e vazamento de produtos químicos. Dos quais se incluem:
  - o CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes): prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, identificando riscos, propondo medidas preventivas e promovendo conscientização.
  - o CTSA (Comitê Técnico de Segurança e Adequações): analisa soluções para regularização de unidades de grãos, priorizando segurança e viabilidade técnica.
  - o Comitê de SST das Unidades Industriais: mapeia fragilidades na gestão de segurança e promove melhorias contínuas em processos, infraestrutura e capacitação.
  - o CAMS (Comitê de Avaliação e Melhorias em Segurança): integra segurança ao planejamento estratégico, monitora riscos e incidentes, padroniza procedimentos e fortalece a cultura de segurança.
  - o Comitê de Ergonomia: ativo nas plantas industriais, ajusta condições de trabalho para reduzir riscos ergonômicos e aumentar o bem-estar dos colaboradores.
  - o Comitê de Vazamento de Produtos Químicos: atua na prevenção, contenção e mitigação de vazamentos, garantindo segurança operacional e ambiental.
  - o Grupos de melhoria contínua na Diretoria Industrial: desenvolvimento de iniciativas com foco na melhoria das condições de segurança dos locais e equipamentos.
- **Facilitadores de SST:** trabalhadores designados para monitorar riscos e atuar junto aos gestores e ao setor de segurança.
- **Reuniões Regulares:** encontros periódicos entre equipes de SST, gestores e funcionários para alinhamento e melhorias.
- **Canal de Denúncia (“Diz Aí”):** plataforma segura e anônima para reportar desvios e sugerir melhorias.
- **Treinamentos e Educação:** programas contínuos para conscientização sobre riscos e medidas de segurança, que englobam o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), que identifica os riscos de cada unidade e serve como base para a matriz de treinamentos para formação e reciclagem dos colaboradores, de forma que cada funcionário recebe o treinamento adequado para reduzir os riscos em seu ambiente de trabalho.
- **Comunicação e Boletins:** divulgação de informações importantes sobre saúde e segurança.
- **Sinalização e Acesso à Informação:** reforço nas sinalizações além do exigido pelas NRs para facilitar a consulta dos trabalhadores.
- **SIPAT Corporativa:** organização de eventos abrangentes para promover a cultura de prevenção em todas as unidades.

A cooperativa possui 10 mandamentos de segurança, amplamente divulgados internamente, dos quais se lista aqueles que abordam diretamente a redução de riscos: 1º Respeite a vida, proteja-se; 2º Em caso de dúvida, pare e informe-se; 4º Trabalhe somente sob condições seguras; e 6º Não improvise. GRI 403-2

C.Vale lança o Programa SEGURO (Sistema Eficiente de Gestão Unificado de Riscos Ocupacionais)

No primeiro trimestre de 2025, a C.Vale realizou o lançamento do Programa SEGURO, que tem como objetivo promover um ambiente seguro e saudável para todos os colaboradores, garantindo a proteção de sua saúde e integridade física. Entre suas diretrizes, destacam-se o desenvolvimento de uma cultura organizacional focada na segurança, assegurando a conformidade com normas e regulamentações; a implementação de processos eficazes de identificação e controle de riscos, com a oferta de treinamentos contínuos e específicos; o estabelecimento de um ciclo de monitoramento e melhoria contínua das práticas de segurança; o desenvolvimento e treinamento de planos de resposta a emergências, garantindo a integridade dos processos e equipamentos por meio de manutenção preventiva e corretiva; e a promoção de práticas sustentáveis que contribuam para a responsabilidade social, mantendo uma comunicação clara e transparente sobre as políticas e práticas de segurança.

Como parte do Programa SEGURO, no pilar de verificação, a empresa lançou o projeto de certificação interna de Segurança do Trabalho, denominado SEGTOP, que certificará as Unidades de Negócio da cooperativa nas categorias bronze, prata e ouro. O foco da iniciativa é promover a melhoria contínua das práticas de prevenção e consolidar a cultura de segurança. As unidades certificadas na categoria ouro estarão aptas a iniciar o processo de certificação da ISO 45001, voltada à gestão de saúde e segurança ocupacional. GRI 403-7

Investigação de acidentes

A C.Vale utiliza a metodologia dos 5 Porquês na investigação de acidentes, buscando identificar e eliminar as causas raízes para prevenir novas ocorrências. O processo segue cinco etapas fundamentais, com variações conforme a presença ou a ausência da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) na unidade. GRI 403-2

A investigação de acidentes segue quatro etapas principais. Primeiro, ocorre a coleta de dados, onde técnicos de Segurança do Trabalho analisam a ocorrência, entrevistam testemunhas e registram dados essenciais; em unidades com CIPA, seus membros também participam desse processo. Em seguida, há a definição do problema, na qual o acidente é descrito de forma objetiva e a causa raiz é identificada por meio de questionamentos sucessivos.

Com base nessa análise, elabora-se um plano de ação, que inclui medidas corretivas e preventivas, como ajustes operacionais, treinamentos e melhorias estruturais. Por fim, na fase de monitoramento e revisão, as ações implementadas são acompanhadas para garantir sua eficácia, com a elaboração de relatórios periódicos para avaliar os resultados e aprimorar a segurança no ambiente de trabalho.

A aplicação dessa metodologia permite que a C.Vale realize uma análise estruturada e eficaz dos incidentes, garantindo que as ações corretivas eliminem as causas dos acidentes. A presença da CIPA potencializa o envolvimento dos colaboradores e contribui para um ambiente de trabalho mais seguro e preventivo. GRI 403-2

Serviço de saúde ocupacional da C.Vale GRI 403-3

O Serviço de Saúde Ocupacional da C.Vale desempenha um papel essencial na identificação e mitigação de riscos no ambiente de trabalho por meio de:

- Avaliação de Riscos: monitoramento contínuo de fatores como exposição a substâncias perigosas, ergonomia inadequada e ruídos excessivos.
- Exames Médicos Ocupacionais: realização de exames admissionais, periódicos, demissionais e de retorno ao trabalho para garantir a aptidão dos trabalhadores.
- Promoção da Saúde: programas de prevenção, campanhas de vacinação e incentivo a hábitos saudáveis.
- Treinamento e Educação: capacitação em saúde ocupacional, ergonomia e boas práticas de trabalho.
- Equipe Qualificada: profissionais especializados, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e ergonomistas.

A C.Vale assegura a qualidade desses serviços por meio do monitoramento de desvios de saúde, da identificação de fatores de risco e da implementação de planos de ação para eliminar ou reduzir agentes insalubres, sejam eles provenientes do ambiente ou dos processos de trabalho. GRI 403-7

Os números da C.Vale em Saúde e Segurança do Trabalho

GRI 403-9

A C.Vale mantém um forte compromisso com a segurança e saúde ocupacional de seus funcionários. No total, os empregados da empresa trabalharam 31.420.224 horas durante o período analisado. No período de relato, não foram registrados óbitos decorrentes de acidentes de trabalho, incluindo aqueles ocorridos em trajetos quando o transporte foi fornecido pela empresa.

Foram registrados nove acidentes de trabalho com consequência grave, todos devidamente comunicados aos órgãos competentes, conforme exigido pela legislação. Os principais tipos de acidentes ocorridos entre os empregados foram: impacto de pessoas contra objetos (32%), atrito ou abrasão de partes do corpo (23%), quedas (15%), aprisionamento de partes do corpo (14%), exposição a substâncias químicas (6%), temperaturas elevadas (3%), reação do corpo a movimentos involuntários (5%), exposição à energia elétrica (1%), ataques de seres vivos (1%) e radiações não ionizantes (0,36%).

Para trabalhadores que não possuem vínculo empregatício, mas atuam em locais controlados pela organização, não houve registros de óbitos.

Medidas para eliminar e/ou mitigar riscos ocupacionais

GRI 403-9

A C.Vale adota diversas medidas para eliminar ou mitigar riscos no ambiente de trabalho, seguindo a hierarquia de controles estabelecida pelas boas práticas de saúde e segurança. Entre as ações implementadas, destacam-se: a modificação de processos e a substituição de equipamentos perigosos; os investimentos em automações e tecnologias para reduzir a exposição dos trabalhadores; e o uso de sensores e sistemas de monitoramento para detectar condições inseguras em tempo real.

Além disso, a empresa adota medidas administrativas, como a implementação de políticas, manuais e procedimentos operacionais padrão (POP), bem como um canal de denúncia de desvios de segurança acessível a todos os funcionários. Também são realizados treinamentos contínuos e simulações de emergência, auditorias e inspeções regulares conduzidas por equipes técnicas e análises de incidentes para evitar recorrências.

Questões decorrentes da saúde ocupacional

GRI 403-10

A C.Vale identificou alguns casos de doenças ocupacionais associadas a fatores ergonômicos e à exposição ao ruído. Embora esses riscos estejam presentes, a cooperativa mantém seu compromisso com a proteção à saúde de seus colaboradores.

Os riscos foram identificados por meio de programas de gerenciamento e saúde ocupacional, além de análises ergonômicas dos postos de trabalho. Os principais fatores envolvidos incluem a repetitividade das atividades e a exposição contínua a níveis elevados de ruído.

Para reduzir esses riscos, a C.Vale tem adotado práticas preventivas significativas, como a automação e a alteração de processos produtivos, visando minimizar a exposição dos funcionários. Adicionalmente, foram implementadas pausas regulares e rodízios de função para mitigar os efeitos do trabalho repetitivo. O monitoramento intensivo do ruído também é uma prioridade, sendo acompanhado de ações corretivas, como a substituição de equipamentos, o enclausuramento de máquinas e a melhoria dos protetores auditivos disponíveis.

Essas medidas refletem o compromisso da C.Vale em promover um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e alinhado às melhores práticas de saúde ocupacional.

Campanhas e iniciativas para promoção da saúde

Para as situações não inerentes à saúde ocupacional, a C.Vale disponibiliza planos de saúde aos seus colaboradores e promove campanhas para fomento da saúde, em que são realizadas palestras e disponibilizados materiais informativos. GRI 403-6

A C.Vale implementa o Programa Laços, que aborda, todo mês, um tema de saúde em todas as unidades de negócio. As campanhas incluem temas como Dengue, Hipertensão, Hábitos Saudáveis, Doenças Mentais, entre outros. GRI 403-6

Nas plantas industriais (que representam 65% do quadro funcional), são realizados encontros do grupo de gestantes, que orienta e prepara futuras mães para o exercício da maternidade e explica os cuidados requeridos aos recém-nascidos. GRI 403-6

Em paralelo, em conjunto com o Sesi, há campanhas para o combate ao câncer de mama, em que são realizados exames e atendimento clínico às mulheres. GRI 403-6

Anualmente, também é realizada a vacinação contra a influenza nas unidades com maior densidade populacional de colaboradores, atingindo mais de 70% do quadro de funcionários da cooperativa. GRI 403-6

A ginástica laboral também é incentivada por meio de atividades físicas realizadas em coletivo durante a jornada de trabalho. Ressalta-se que, no complexo industrial, são realizadas pausas para descanso físico e mental. GRI 403-6

O programa Cuide-se + Acompanhamento Nutricional visa promover o conhecimento sobre nutrição e estilo de vida saudável, oferecendo suporte nutricional individualizado para funcionários com Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). Também há o programa Cuide-se + Prevenção ao Câncer, uma parceria com o Sesi no Paraná, que realiza exames para a detecção precoce dos cânceres de colo de útero, próstata, mama e pele nas Unidades Móveis, com protocolos específicos de segurança e realização exames e atendimento clínico. GRI 403-6

Além disso, a cooperativa também disponibiliza espaços de lazer e promove atividades esportivas e recreativas por meio da Associação dos Funcionários da C.Vale (ASFUCA), proporcionando um ambiente de trabalho saudável e de bem-estar para seus funcionários. GRI 403-6

C.Vale oferece treinamento a funcionários para combate a incêndios e riscos.

Em 05 de dezembro de 2024, após 310 horas de treinamentos em emergências médicas, combate a incêndio e análise de riscos, 17 funcionários da C.Vale se formaram na quarta turma do curso de Bombeiro Profissional Civil Classe I, na sede da Associação Comercial de Palotina (PR).

Qualidade do produto e cadeia de fornecimento

04

Qualidade do produto e cadeia de fornecimento

A C.Vale garante a qualidade e a segurança dos alimentos em seus diversos segmentos, incluindo a produção de frangos (in natura, temperados e termoprocessados), peixes (resfriados e congelados), suínos, leite, fécula de mandioca e amidos modificados para o setor alimentício. GRI 3-3

A partir da Política de Qualidade e Segurança dos Alimentos, a cooperativa se compromete a atender às expectativas dos cooperados, fornecedores, clientes, consumidores, funcionários e comunidade, por meio de um sistema que seja seguro, legal e autêntico, promovendo a cultura de segurança e qualidade dos alimentos, além da melhoria contínua das pessoas, dos processos e dos produtos. GRI 3-3

Sempre é possível melhorar e a C.Vale busca a excelência em seus produtos e processos. A partir dos Sistemas de Qualidade e Segurança dos Alimentos C.Vale, os produtos são analisados e monitorados para cumprir com critérios e padrões rigorosos. Isso inclui a conformidade com certificações internacionais, a qualificação e homologação de fornecedores, a oferta de canais para sugestões e reclamações, além da adoção de controles estabelecidos pela legislação aplicável à indústria de alimentos de origem animal. GRI 3-3

> *A C.Vale disponibiliza em seu site uma seção dedicada à Qualidade e Segurança dos alimentos, acesse em https://www.cvale.com.br/site/nossa-empresa/qualidade*

A C.Vale adota uma abordagem sistemática para garantir a saúde dos consumidores e a segurança do alimento ao longo de toda a vida útil de seus produtos. Essa abordagem é assegurada pelo cumprimento de normas e certificações, como BRCGS Food Safety Issue 9, HACCP ISO 9001:2015, Halal, Alo Free (para o abatedouro de aves) e BAP (para o abatedouro de peixes). Além disso, as plantas de processamento são fiscalizadas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e operam em conformidade com as legislações nacionais, seguindo diretrizes do Ministério da Saúde, Anvisa e Inmetro. GRI 416-1

A análise dos produtos também se estende aos fornecedores. Os produtos comprados pela C.Vale são rastreados até o nível nacional. Todas as matérias-primas, reagentes químicos e embalagens primárias são rastreados desde os fornecedores até o cliente final, o que garante efetiva transparência. O sistema SAP é utilizado para a rastreabilidade e permite um controle eficiente e integrado de toda a cadeia de suprimentos. GRI 13.23.2

Garantia da Segurança do Alimento

Para garantir a qualidade e a segurança dos alimentos, a C.Vale adota uma série de mecanismos de controle essenciais para assegurar a integridade e a conformidade dos produtos alimentícios. A C.Vale analisa todos os produtos destinados à alimentação e, por sua vez, os produtos de natureza industrial seguem normas específicas do setor. GRI 416-1

Conforme o Decreto nº 9.013/2017[1] e os requisitos complementares, são estabelecidas as diretrizes para o autocontrole de qualidade e segurança do alimento em plantas de origem de proteína animal, como os abatedouros.

Esses elementos de autocontrole incluem:

» Manutenção, iluminação, ventilação, águas residuais e calibração de equipamentos;

» Instalações adequadas para armazenamento e distribuição de água de abastecimento;

» Controle integrado de pragas;

» Higiene industrial e operacional;

» Higiene e hábitos higiênicos dos funcionários;

» Procedimentos sanitários operacionais;

» Controle de matéria-prima, ingrediente e material de embalagem;

» Controle de temperaturas;

» Análise de perigos e pontos críticos de controle;

» Análises laboratoriais;

» Controle de formulação de produtos e combate à fraude;

» Rastreabilidade e recolhimento;

» Bem-estar animal.

Esses elementos são essenciais para garantir a conformidade com os padrões de segurança do alimento e para proteger a saúde dos consumidores.

> O Decreto dispõe sobre o regulamento da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Acesse em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9013.htm

Diante do compromisso e responsabilidade em cumprir com os padrões de qualidade e dos critérios e fiscalizações realizados para a qualidade e a conformidade dos produtos da C.Vale, de 2021 a 2024, não houve nenhum recall relacionado à inocuidade de alimentos e nenhum dos produtos teve de ser retirado do mercado.
GRI 13.10.5 GRI 416-1

Cadeia produtiva de Aves e Peixes

A cooperativa possui ampla cadeia produtiva, abrangendo desde a produção de sementes até a entrega dos produtos aos consumidores. Para garantir um controle eficaz de todos os procedimentos relacionados à avicultura e piscicultura, a C.Vale utiliza um sistema de rastreabilidade que permite uma identificação detalhada desde os insumos utilizados nas lavouras, dos medicamentos administrados até o manejo dos animais. GRI 416-1

No caso das aves, a produção ocorre em linhas distintas, e cada produto acabado recebe um lote específico com informações detalhadas, permitindo o rastreamento completo por meio de balanço de massa. Assim, o fomento avícola da C.Vale garante 100% de rastreabilidade da origem dos animais (como matrizes e ovos) por meio de sistema de monitoramento, programas de qualidade e controles internos descritos em manuais administrativos. GRI 13.23.2

Todos os insumos e matérias-primas, incluindo embalagens, são rastreados desde o fornecedor até o produto final, assegurando também a rastreabilidade reversa. Simulações periódicas são realizadas para verificar a eficácia do sistema, alinhando-se às normas de qualidade. Além disso, tecnologias como códigos de barras e QR code nas etiquetas garantem transparência para consumidores e órgãos reguladores. GRI 13.23.2

> *Na alimentação das aves, é utilizada ração proveniente das próprias fábricas da C.Vale e parte do volume de terceiros, o que permite detalhada rastreabilidade e reflete diretamente na qualidade do produto finalizado.*

Além disso, a cooperativa é certificada de modo a garantir o cumprimento com normas e padrões de segurança e higiene. GRI 416-1

Quanto aos peixes, a taxa de sobrevivência dos animais aquáticos criados em fazendas é de 94%, com perdas associadas a sanidade, qualidade da água, manejo e falhas operacionais. Para mitigar riscos, foi adquirida uma máquina vacinadora e contadora, atendendo 30% do volume alojado. Além disso, há um reforço no acompanhamento técnico para conscientizar os produtores sobre a verificação e manutenção dos equipamentos. GRI 13.11.3

PRODUÇÃO DE SEMENTES

As sementes da C.Vale se destacam pelos padrões de qualidade genética, física, fisiológica e sanitária, fundamentais para o desempenho agronômico. O controle de qualidade abrange desde a produção até a comercialização, com medidas em todas as etapas, incluindo análises em laboratório credenciado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Tais mecanismos asseguram que apenas as melhores sementes cheguem aos agricultores e promovam um cultivo bem-sucedido.

As sementes de Soja C.Vale são produzidas em regiões que apresentam condições edafoclimáticas que possibilitam altos níveis de qualidade fisiológica, assegurando maior potencial produtivo. As sementes C.Vale, além de altos padrões de qualidade, possuem também a opção de Tratamento de Sementes Industrial, levando maior praticidade e eficiência durante a semeadura, além de reduzir os riscos de contaminação humana e ambiental. A C.Vale possui 7 centros de tratamento industrial e distribuição, localizados nos Estados do PR, GO, SC e RS, que realizam o tratamento de sementes com os principais produtos referência do mercado.

As máquinas utilizadas contam com a mais alta tecnologia, que garantem ao processo de tratamento recobrimento uniforme, assertividade de dose e segurança ao produtor. A C.Vale se destaca no Tratamento de Sementes Industrial, possuindo, além da certificação ISO9001, os selos de excelência Seed Solutions (Basf), Selo Seedcare (Syngenta), Selo Seed Growth (Bayer) e Selo CSAT (Corteva).

Esses selos representam o compromisso com a qualidade, eficiência e segurança em cada semente produzida.

O Manual da Qualidade, juntamente com os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) de todas as atividades, assegura que o sistema de qualidade da soja seja padronizado e esteja em conformidade com os requisitos legais, com as exigências dos clientes e com os padrões internos da C.Vale.

Impactos positivos:

» Rentabilidade para o agricultor, que recebe sementes de qualidade e reduz a possibilidade de replantio.

» Redução do risco de contaminação ambiental por meio do Tratamento Industrial de Sementes (TSI).

» Embalagens, controle de resíduos, assertividade de dose de produtos.

» Redução do risco de contaminação humana durante a operação de TSI, atendendo toda a legislação de segurança do trabalho, boas práticas e uso de Equipamentos de Proteção Individual.

» Controle de processos por toda a cadeia produtiva de sementes.

ESMAGADORA DE SOJA

A esmagadora de soja da C.Vale possui capacidade para processar até 3.500 toneladas por dia, consolidando-se como uma das maiores do Brasil entre as plantas industriais com linha de produção única e destacando-se como referência nacional em tecnologia no setor.

O processo de esmagamento da soja envolve diversas etapas, incluindo a recepção, classificação, armazenagem e processamento da matéria-prima, resultando na produção de óleo degomado de soja e farelo de soja. Essas etapas são cuidadosamente projetadas para otimizar o aproveitamento dos grãos, promovendo eficiência operacional e sustentabilidade ao longo da cadeia produtiva agrícola.

A unidade é certificada com o selo GMP+ FSA (Good Manufacturing Practices + Feed Safety Assurance), que estabelece um rigoroso conjunto de normas e diretrizes voltadas à garantia da qualidade, segurança e consistência na produção de alimentos para animais. GRI 13.10.4

Além disso, todo o processo é integralmente rastreável — desde a chegada das cargas no pátio de triagem até a expedição do produto final. A rastreabilidade é assegurada por meio de dados integrados ao sistema SAP, complementados por registros manuais, garantindo controle e transparência em cada etapa da produção. GRI 13.23.2 GRI 13.23.4

FÁBRICAS DE RAÇÃO

O processo industrial para fabricação de ração passa por análises laboratoriais, checklists de verificação de padrão, Boas Práticas de Fabricação (GMP) e normas do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), além de contar com certificações como AloFree e Global Gap (ração para aves). Os controles microbiológicos são realizados regularmente. GRI 13.10.4

A C.Vale possui um Procedimento Interno Padrão que descreve todo o sistema de rastreabilidade, incluindo o rastreio das rações desde o recebimento da matéria-prima. GRI 13.23.2

A produção de rações desempenha um importante papel na garantia da qualidade e da segurança dos alimentos da C.Vale, uma vez que fornece alimentos específicos para cada fase de desenvolvimento dos animais. As demandas nutricionais de cada espécie são consideradas em todas as etapas, garantindo maior qualidade e bem-estar animal. Os diversos micro ingredientes utilizados na produção de rações possuem algum tipo de certificação que garanta cumprimento de norma reconhecida sobre a inocuidade de alimentos. GRI 13.23.3

Todo o volume de ração produzido destina-se ao consumo interno, atendendo aos associados integrados da cooperativa que possuem granjas e açudes. A C.Vale é responsável pelo transporte e pela entrega da ração aos produtores, utilizando caminhões terceirizados exclusivos. Esse processo garante o rastreamento completo da cadeia de produção da ração, assegurando a qualidade em todas as etapas.

Produção de Aves

MATRIZEIROS DE AVES

Os matrizeiros da C.Vale são compostos por 12 núcleos (4 de recria e 8 de produção de ovos férteis), nos quais as aves são selecionadas geneticamente. A produção de ovos inicia-se assim que as aves atingem 20 semanas, seguindo rígidas práticas de biossegurança.

O acesso aos matrizeiros é limitado a veículos autorizados e visitantes que seguem protocolos de higiene, incluindo banhos e uso de uniformes. As instalações mantêm altos padrões de controle, com funcionários submetidos a treinamentos regulares e certificações específicas, além de estarem sob inspeção constante de órgãos oficiais.

INCUBATÓRIO DE AVES

No incubatório de aves, os ovos férteis são recebidos e passam por uma inspeção detalhada para assegurar a qualidade e a rastreabilidade.

Após o recebimento, são armazenados em condições controladas de temperatura e umidade. Sua qualidade é avaliada semanalmente e a incubação é programada levando em consideração: lote, idade, linhagem e condições sanitárias.

O período de incubação acontece entre 18 e 19 dias. Na sequência, os ovos são vacinados, atendendo à legislação e protocolos internos, sendo posteriormente transferidos para o nascedouro até a eclosão.

No nascimento, os pintinhos são retirados do nascedouro, passam pelo processo de seleção, vacinação e são preparados para expedição aos produtores. O ciclo completo da incubação ao nascimento demora 21 dias e todos os processos mantêm altos padrões de biosseguridade.

FOMENTO AVÍCOLA

Após os ovos saírem do matrizeiro, eles passam pelo incubatório, onde nascem as aves que estão prontas para serem criadas nos aviários das propriedades dos associados da C.Vale.

A cooperativa oferece suporte completo, fornecendo materiais certificados e oferecendo treinamento em boas práticas, incluindo uma formação gratuita para novos granjeiros.

Além disso, a C.Vale auxilia na elaboração do projeto de novas granjas e realiza visitas técnicas para garantir a implementação adequada do projeto.

O recebimento das aves é acompanhado por veterinários da cooperativa para garantir a qualidade e a segurança do processo. Durante o crescimento das aves, os produtores participam do Programa de Monitoramento Organizacional e Biossegurança (PROMOB), no qual são avaliados critérios de qualidade para minimizar os riscos de contaminação e assegurar o bem-estar animal.

A C.Vale estabelece padrões para o abate das aves, incluindo o cumprimento de normas de bem-estar animal, e monitora a saúde e a segurança dos trabalhadores terceirizados envolvidos nesse processo.

ABATEDOURO DE AVES

Os procedimentos são controlados desde a chegada das aves até a expedição do produto acabado, garantindo a qualidade e a segurança dos alimentos, bem como o bem-estar animal.

Certificações como ISO 9001:2015, BRCGS, HACCP, Halal e bem-estar animal fortalecem esse sistema.

O gerenciamento da qualidade abrange desde a gestão de riscos até o planejamento estratégico, com análise SWOT e ações para potencializar as forças e superar as fraquezas. Auditorias internas e externas, juntamente com o acompanhamento de indicadores, asseguram a conformidade e a eficácia dos processos.

As reclamações dos clientes são investigadas, sendo realizadas pesquisas periódicas de satisfação, tanto dos clientes quanto dos fornecedores.

Todos os controles são conduzidos por funcionários treinados e utilizando instrumentos adequados, garantindo a precisão e a confiabilidade das medições.

TERMOPROCESSADOS

A planta de termoprocessamento de aves mantém um sistema de gestão de qualidade e segurança dos alimentos, cuidadosamente projetado para atender às exigências dos clientes e às regulamentações brasileiras, da União Europeia e de todos outros países consumidores.

A certificação BRCGS e a conformidade com as diretrizes do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) fortalecem esse sistema, que inclui programas de autocontrole, abrangendo diversos aspectos.

Além disso, são implementadas ações imediatas e preventivas para garantir o cumprimento de métodos, parâmetros e limites pré-estabelecidos.

O planejamento estratégico da planta prioriza a qualidade e segurança do alimento, utilizando a ferramenta SWOT para análise de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Essa análise é conduzida por uma equipe multidisciplinar, liderada pela gestão da qualidade.

Também são realizadas auditorias internas e externas regularmente para avaliar o desempenho e implementar ações corretivas, com base em indicadores gerais de qualidade e segurança do alimento, bem como no acompanhamento contínuo dos programas de autocontrole.

Produção de Peixes

MATRIZEIRO DE PEIXES

A C.Vale é responsável pela produção de mais de 74 milhões de alevinos por safra, organizados de forma escalonada entre agosto e maio para atender à demanda de juvenis.

A seleção dos reprodutores baseia-se em mapeamento genético para minimizar a consanguinidade e evitar perdas produtivas.

A produção envolve a técnica de coleta de ovos, incubados em condições controladas e estéreis para reduzir riscos de contaminação e garantir a segurança dos alevinos.

Eles são criados em viveiros escavados, recebendo ração na quantidade exata para um desenvolvimento eficiente e sustentável, com monitoramento diário da qualidade da água. Após cerca de 35 dias, quando alcançam 1 grama, os alevinos são despescados e encaminhados para os produtores de juvenis.

PRODUÇÃO DE JUVENIL

Na produção de peixes juvenis, o processo inicia com o recebimento dos alevinos, que pesam em torno de 1 grama. A alimentação é cuidadosamente planejada, utilizando ração de alta qualidade para promover um desenvolvimento equilibrado, visando atingir um peso médio de 40 gramas.

Quando atingem o peso esperado, após cerca de 90 dias, eles estão prontos para a etapa de terminação com os produtores integrados.

A saúde e o bem-estar dos juvenis são constantemente monitorados por profissionais qualificados, por meio de visitas e inspeções regulares, garantindo um bom desempenho.

Medidas como desinfecção das instalações dos integrados a cada lote e monitoramento contínuo da qualidade da água são essenciais para minimizar os riscos de contaminação e garantir a qualidade do processo de criação.

FOMENTO PISCÍCOLA

No processo de fomento piscícola, após saírem da fase de produção de juvenis, os peixes estão prontos para a etapa de terminação com os produtores integrados. Todo o processo de engorda é acompanhado por um técnico especialista na área de cultivo, o qual analisa a qualidade da água e o crescimento dos animais, tomando medidas para garantir o melhor desenvolvimento e viabilidade da produção.

Há também o acompanhamento de médicos veterinários para assegurar a sanidade e o bem-estar dos animais. Após atingirem o peso ideal, os peixes passam pela despesca, que é o processo de retirada dos animais dos viveiros escavado.

ABATEDOURO DE PEIXES

No abatedouro, os peixes são recebidos em caminhões especializados para garantir o cumprimento do bem-estar animal. A planta é certificada pela norma Best Aquaculture Practices (BAP), garantindo a qualidade e segurança do alimento, assim como a rastreabilidade e responsabilidade social na produção.

A cooperativa realiza auditorias internas e externas para garantir conformidade e aprimorar os processos, visando gerar valor e satisfação aos clientes. As operações são conduzidas por uma equipe especializada, assegurando o monitoramento dos indicadores e mantendo um alto padrão de qualidade.

Abatedouro de Aves: GRI 13.10.4 GRI 13.11.2 GRI 13.23.2

- Capacidade de aproximadamente 620 mil aves por dia.
- 100% certificado em bem-estar animal, de acordo com os requerimentos da NCC (National Chicken Council Animal Welfare Guidelines) e avaliado por auditor habilitado pela PAACO - Professional Animal Auditor Certification Organization.
- 99% Certificado com BRC Global Standard e HACCP System.

- Os outros 1% que não possuem a certificação referem-se aos produtos embutidos e frango marinado e temperado.

Abatedouro de Peixes:

- Capacidade de 210 toneladas/dia após finalizado o processo de licenciamento ambiental para ampliação da sua capacidade de abate.
- 100% certificado BAP (Best Aquaculture Practices), padrão reconhecido pelo GFSI (Global Food Safety Initiative).

Termoprocessados:

- Capacidade de produção de 220 ton/dia. 100% da planta certificada pela norma BRCGS v.9.

CASOS DE NÃO CONFORMIDADE GRI 416-2	AVES			PEIXES		
	2022	2023	2024	2022	2023	2024
Nº total de não conformidades com leis que resultaram em multa ou penalidade.	6	0	0	0	3	0
Nº total de não conformidade com leis que resultaram em advertência.	10	4	2	0	0	0
Total	16	4	2	0	3	0

Produção de Amido

O setor de amidonaria corresponde a 2,35% dos produtos agrícolas totais recebidos pela C.Vale e representa importante potencial de diversificação de atividades dos cooperados. A amidonaria Navegantes, localizada em Assis Chateaubriand (PR), é uma das unidades de beneficiamento de mandioca da C.Vale, responsável pela produção de fécula e amidos modificados para o setor alimentício.

A cooperativa adota uma abordagem sistêmica para aprimorar seus processos e garantir a segurança dos alimentos. Para isso, implementa políticas detalhadas no beneficiamento da mandioca, abrangendo desde a higienização até o transporte do produto. Além disso, assegura a limpeza das instalações e a adoção de protocolos, pelos funcionários, para prevenir a contaminação cruzada.

No que diz respeito à conformidade regulatória, a C.Vale cumpre todas as regulamentações locais e implementa as Boas Práticas de Fabricação (BPF) e o Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP). Todos esses critérios e fiscalizações garantem qualidade, segurança e conformidade dos produtos. GRI 416-2

Além disso, a cooperativa está constantemente buscando maneiras de otimizar o uso de recursos naturais, reduzir os resíduos e minimizar o impacto ambiental. GRI 416-2

CASOS DE NÃO CONFORMIDADE GRI 416-2	2022	2023	2024
Nº total de não conformidades com leis que resultaram em multa ou penalidade	0	0	0
Nº total de não conformidade com leis que resultaram em advertência	0	0	0
Nº total de não conformidade com códigos voluntários	1	0	0
Total	1	0	0

Produção de Suínos

A produção de suínos da C.Vale abrange as fases de creche, desmame e engorda, com os animais sendo encaminhados para abate na Cooperativa Central Frimesa ao atingirem o peso ideal. Todos os processos seguem as diretrizes do Programa Suíno Certificado Frimesa, garantindo qualidade e uniformidade por meio de auditorias de conformidade. GRI 3-3

Para manter-se como fornecedor certificado, o produtor deve atingir um bom desempenho. Caso uma auditoria identifique mais de 15% de irregularidades, ele tem 30 dias para regularização. Se o percentual ultrapassar 20%, o produtor é suspenso do programa e precisa reiniciar o processo. Infrações graves relacionadas ao bem-estar animal, segurança do alimento, impactos ambientais ou riscos à integridade física e mental resultam em suspensão imediata, exigindo correção das não conformidades. GRI 3-3

Rastreabilidade na Cadeia de Grãos

A C.Vale se destaca no setor agroindustrial como uma das principais cooperativas de comercialização de grãos, com atividades que vão desde o recebimento até o beneficiamento, armazenagem e venda dos produtos nos mercados nacional e internacional. Os grãos processados pela cooperativa provêm de diferentes regiões, incluindo produtores localizados nos estados brasileiros do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além do Paraguai, totalizando 127 unidades de recebimento.

Para atender à demanda internacional, impulsionada por iniciativas como o Pacto Verde da União Europeia, as cadeias produtivas de algumas commodities são incentivadas a adotar sistemas de rastreabilidade. Essa medida busca reduzir impactos socioambientais, como desmatamento e violações de direitos humanos, tornando-se essencial para a sustentabilidade dos negócios da cooperativa.

Assim, a adoção de boas práticas de rastreabilidade melhora a transparência e potencializa a reputação da C.Vale, impactando positivamente suas relações comerciais. A C.Vale já rastreia parte do volume de soja e do milho provenientes de origem direta e busca expandir esse controle para fornecedores indiretos. Esse avanço é um passo importante para atender às exigências do mercado, mesmo na ausência de uma regulamentação nacional específica para a rastreabilidade na cadeia de grãos.

Por meio de investimentos em infraestrutura, capacitação profissional e tecnologia, a cooperativa busca desenvolver uma metodologia própria para assegurar a rastreabilidade em sua cadeia de grãos. A C.Vale pretende estruturar os processos de logística e gestão da produção de grãos em todas as suas unidades. GRI 13.23.4

Produção em 2024:

Recebimento:

5.174.053 *toneladas de produtos*

Redução de

15,68 % *em relação a 2023, em função da estiagem*

Representatividade:

1,55 % *da safra brasileira.*

Meio Ambiente

05

Responsabilidade ambiental

A C.Vale adota uma série de práticas voltadas à gestão responsável dos recursos naturais e de responsabilidade ambiental. O consumo de água e energia é monitorado regularmente, permitindo o acompanhamento eficiente e a identificação de oportunidades de melhoria. Além disso, são implementadas medidas específicas para promover a economia desses recursos, reforçando o compromisso com a sustentabilidade. GRI 3-3

Como parte dessas ações, a cooperativa realiza campanhas de conscientização sobre a importância da preservação ambiental e da economia de recursos naturais, incluindo os programas de redução de consumo de água, iniciativas de redução de efluentes, redução/reciclagem de resíduos e redução do consumo de energia. A C.Vale dispõe de diretrizes corporativas que contemplam o consumo responsável, alinhando suas práticas ao desenvolvimento sustentável e ao uso racional dos recursos disponíveis.
GRI 3-3

A cooperativa destina atenção especial às ações de enfrentamento e combate às mudanças climáticas, incluindo a identificação das fontes e quantificação das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e o investimento em energias renováveis. O que se soma às práticas para conservação ambiental das áreas naturais e da biodiversidade local, como o Programa de Recuperação de Nascentes desenvolvido pelos núcleos jovens e femininos. GRI 3-3

Cooperjunior e C.Vale unem forças em Palotina para Revitalização de Nascentes

Juntas, as nascentes somam mais de 24 mil litros de água e o projeto inclui ações para conscientização ambiental, plantio de mudas e coleta de resíduos no local. Veja mais em https://www.youtube.com/watch?v=__0n2V_LhNw

Estratégia climática

As mudanças climáticas estão em curso e precisam ser consideradas do ponto de vista de mitigação e adaptação, assim como dos impactos gerados a modelos de negócios que possuem relação direta com o clima. Para a C.Vale, a Estratégia Climática é um tema material, uma vez que o setor agropecuário está sujeito a fatores climáticos, como o regime de chuvas e as temperaturas médias. GRI 3-3

Assim, a C.Vale precisa considerar os fenômenos naturais como estiagens, geadas, granizo e ventos fortes, que impactam diretamente suas atividades, como a produção de grãos, que possui elevada relevância para a cooperativa. GRI 201-2

Para reduzir os efeitos e adaptar-se às variações climáticas, a C.Vale incentiva os cooperados a diversificar as atividades no campo, incluindo a produção de grãos, frangos, peixes, mandioca, leite e suínos. Adicionalmente, a cooperativa incentiva o uso de tecnologias e boas práticas agrícolas que minimizam os efeitos das adversidades climáticas, como a conservação do solo, plantio direto na palha e agricultura de precisão, conservação das nascentes e matas ciliares, entre outras ações. GRI 201-2

Recentemente, a C.Vale iniciou a identificação das principais fontes de emissão de gases do efeito estufa e coleta de dados para quantificação das emissões, seguindo a metodologia do Programa Brasileiro GHG Protocol. Esse esforço é necessário, sobretudo, à medida que o consumo de energia da cooperativa aumenta em decorrência da expansão das operações, que incluem a ampliação de instalações e o incremento das atividades produtivas.
GRI 201-2 GRI 305-1 GRI 305-2

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA GRI 302-1

ANO	KWH/ANO
2022	238.858.087,13
2023	258.061.788,46
2023	265.033.859,60

Dando continuidade às práticas adotadas em 2023, em 2024, as emissões dos gases do efeito estufa referentes ao consumo de energia elétrica foram neutralizadas por meio da aquisição do International Renewable Energy Certificate - I-REC, um certificado internacional que garante que 100% da energia elétrica consumida pela C.Vale tem origem renovável. Além de assegurar a origem certificada de energia elétrica consumida em suas operações, a cooperativa busca aprimoramento contínuo e integração de práticas sustentáveis em seus processos produtivos. GRI 201-2

Em relação aos riscos regulatórios, a C.Vale busca constante atualização das exigências legais pertinentes e vigentes, principalmente a regulamentação do mercado regulado de carbono brasileiro, a criação o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE) (Lei n º 15.042/2024) e outras resoluções, além de acompanhar os casos de litigância climática no Brasil, especialmente nas áreas de atuação da cooperativa. GRI 201-2

O inventário de emissões de gases de efeito estufa da C.Vale apresenta, de forma estruturada, as emissões diretas (Escopo 1), as emissões indiretas provenientes do consumo de energia elétrica (Escopo 2), além das emissões e remoções de dióxido de carbono (CO_2) de origem biogênica, evidenciando o compromisso da cooperativa com a transparência, a gestão climática e a melhoria contínua. GRI 305-1 GRI 305-2

No ano-base de 2024, os resultados consolidados foram:

- Escopo 1: 90.777,19 tCO_2e
- Escopo 2: 0 tCO_2e
- Emissões de CO_2 biogênico: 247.928,64 t
- Remoções de CO_2 biogênico: 43.315,99 t

100% de energia elétrica com garantia de origem renovável:

As emissões indiretas do Escopo 2 foram consideradas nulas em 2024 por meio da abordagem de escolha de compra, ou seja, pela decisão da cooperativa de adquirir energia elétrica com garantia de origem limpa, comprovada por meio de I-RECs (International Renewable Energy Certificates). Esses certificados asseguram que 100% da eletricidade consumida pela C.Vale teve origem em fontes limpas.

Esse resultado representa uma redução potencial de 14.495,60 tCO_2e, volume que teria sido emitido caso a energia utilizada fosse proveniente da matriz elétrica convencional brasileira. A continuidade dessa prática, já implementada no ano anterior, reforça o compromisso da cooperativa com a descarbonização de suas operações, a promoção de uma matriz energética limpa e o alinhamento com as metas de mitigação das mudanças climáticas. GRI 305-2 GRI 201-2

Além do reconhecimento de emissões nulas no Escopo 2, a C.Vale também contabiliza as emissões e remoções de CO_2 biogênico, associadas à biomassa, como resíduos agrícolas, vegetação nativa e áreas produtivas. As emissões ocorrem, por exemplo, durante a decomposição de materiais orgânicos, enquanto as remoções correspondem à absorção de carbono da atmosfera por meio da fotossíntese, realizada por culturas vegetais, florestas e áreas de preservação mantidas pela cooperativa. Esse balanço biogênico é relevante por refletir os esforços da C.Vale em soluções baseadas na natureza, contribuindo para o equilíbrio do carbono no ciclo natural. GRI 305-1 GRI 305-5

A cooperativa mantém áreas destinadas tanto à produção de biomassa quanto à conservação ambiental, incluindo reservas legais e áreas de preservação permanente, que colaboram para a remoção de CO_2 da atmosfera. Tais iniciativas evidenciam o compromisso da C.Vale com a preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável no campo. GRI 305-5

Por fim, a C.Vale acompanha continuamente a evolução do cenário regulatório climático, incluindo a promulgação da Lei nº 15.042/2024, que institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SBCE). A cooperativa também monitora os casos de litigância climática no Brasil, com atenção especial às regiões onde atua, garantindo o alinhamento às exigências legais e a preparação para responder aos riscos emergentes associados às mudanças do clima. GRI 201-2

A sigla tCO_2e significa toneladas de dióxido de carbono equivalente, unidade que expressa a quantidade de gases de efeito estufa (como metano e óxido nitroso) convertida em CO_2 com base no seu potencial de aquecimento global. Isso permite a comparação e contabilização padronizada de diferentes gases em um único valor.

Destaque de Sustentabilidade – C.Vale é reconhecida nacionalmente pela geração de biogás.

A C.Vale foi premiada em primeiro lugar na categoria "Melhor Planta/ Geradora de Biogás – Indústria" no Prêmio Melhores do Biogás 2024, concedido durante o Fórum Sul Brasileiro de Biogás e Biometano. O reconhecimento celebra o sucesso da estratégia ambiental adotada pela cooperativa, que implementou sistemas de aproveitamento do biogás gerado a partir de efluentes industriais em suas unidades de beneficiamento de mandioca de Assis Chateaubriand e Terra Roxa. Com a substituição da lenha por energia renovável, a C.Vale reduziu em cerca de 75% os custos com cavaco de lenha, evitando o corte de mais de 50 mil árvores por ano, reforçando seu compromisso com a sustentabilidade.

ENERGIA RENOVÁVEL E APROVEITAMENTO ENERGÉTICO

A cooperativa incentiva a integração de práticas sustentáveis no processo produtivo, como produção de energia a partir dos resíduos gerados com aproveitamento do biogás das unidades de produção de amido modificado e na suinocultura. GRI 201-2

Dessa forma, a C.Vale investe em tecnologia para aproveitar o gás metano proveniente do biogás gerado no processo de degradação da matéria orgânica durante o tratamento de efluentes industriais. Nas unidades de beneficiamento de mandioca, esse biogás é utilizado como combustível nas caldeiras de produção de vapor, reduzindo o uso de biomassa de eucalipto. GRI 201-2

Nas atividades de suinocultura, o biogás serve como combustível para os geradores de energia, reduzindo os custos com aquisição de energia elétrica mediante aproveitamento de uma fonte de energia renovável. A cooperativa investe em unidades próprias de produção de energia fotovoltaica em alguns locais, incluindo supermercados, matrizeiro de peixes, posto de combustível e a Associação de Funcionários da C.Vale em Palotina, no Paraná (ASFUCA). GRI 201-2

Eficiência energética

No que se refere ao uso de energia elétrica, a C.Vale mantém, desde 2016, o Programa de Uso Racional de Energia Elétrica (PUREE), cujo objetivo é promover uma cultura de consumo consciente por meio do planejamento e do controle sistematizado da energia. A iniciativa busca reduzir custos operacionais e contribuir para o crescimento sustentável da cooperativa. Como parte do programa, a equipe de gestão de energia realiza treinamentos anuais de formação e reciclagem com as unidades de negócio, reforçando o compromisso com a eficiência energética. GRI 201-2

Água e efluentes

A gestão da água e dos efluentes é conduzida pela C.Vale com rigor técnico e foco na sustentabilidade dos negócios, na preservação ambiental e no bem-estar das comunidades. As operações da cooperativa dependem de fontes hídricas para sua atividade industrial, e por isso a governança sobre o uso e descarte da água é considerada estratégica. GRI 3-3

A captação é realizada a partir de fontes superficiais, como os rios São Camilo e Santa Fé, e de fontes subterrâneas, por meio de poços. A água captada é tratada em três Estações de Tratamento (ETAs), localizadas no complexo industrial, e posteriormente armazenada em cisternas para abastecimento de unidades industriais, incluindo os processos de abate de aves, abate de peixes e termoprocessados. Essas estruturas operam com base em outorgas ambientais que regulamentam a vazão e os padrões de qualidade exigidos. GRI 303-1 GRI 303-3

O processo de tratamento de efluentes nas unidades do complexo industrial (aves, peixes e termoprocessados) inclui etapas físico-químicas e biológicas, com destaque para o sistema de lodo ativado, que assegura que os resíduos líquidos sejam lançados no meio ambiente em conformidade com os limites estabelecidos por legislações ambientais, como a Portaria 10525/2025/OD-GOUT, a Certificação BAP e as licenças emitidas pelo Instituto Água e Terra (IAT). Os lançamentos são realizados em corpos hídricos receptores, com total controle da qualidade dos efluentes. GRI 303-2 GRI 303-4

No complexo industrial, o monitoramento dos recursos hídricos é contínuo e estruturado por meio de reuniões administrativas semanais, reuniões mensais de indicadores e cartas de metas. O acompanhamento dos dados é realizado pelo sistema RNBA (Reunião de Negócios e Bom Atendimento), envolvendo analistas, supervisores, coordenadores e gerências das unidades de abate de aves, peixes e termoprocessados. Indicadores-chave, como metas de consumo de água e demanda química de oxigênio (DQO) do efluente bruto, são analisados periodicamente.

Quando identificados desvios, são elaborados planos de ação corretiva com base no ciclo PDCA (Plan, Do, Check and Act). GRI 303-2 GRI 303-4

O consumo de água é monitorado semanalmente por meio de planilhas operacionais, com base nos dados obtidos por medidores de vazão e hidrômetros instalados na planta. A estruturação desses dados encontra-se em desenvolvimento e, futuramente, esse controle será realizado de forma automatizada, contribuindo para maior precisão na gestão hídrica. GRI 303-3 GRI 303-5

Em 2024, as 3 ETAs do complexo industrial da cooperativa produziram 5.343 megalitros de água tratada, destinada ao funcionamento das unidades industriais de abate de aves, peixes e termoprocessados. Na esmagadora de soja, a água industrial é produzida a partir do efluente tratado proveniente do sistema de lodo ativado, passando por sistemas de osmose reversa e ultrafiltração antes de ser utilizada nos processos da unidade. Já a água para consumo humano é captada de poços subterrâneos e tratada com cloro, conforme as exigências sanitárias vigentes. O consumo registrado foi de 2,4 megalitros/ano de água potável e 74,34 megalitros/ano de água industrial.
GRI 303-1 GRI 303-3 GRI 303-5

Considerando que os locais de captação nos rios São Camilo e Santa Fé são classificados pelo IAT como áreas críticas quanto ao uso de recursos hídricos, a cooperativa adota medidas adicionais de eficiência e reuso da água, reforçando seu compromisso com a resiliência hídrica e a continuidade sustentável das operações.
GRI 303-1

LOCAL	CAPTAÇÃO DE ÁGUA POR FONTE (M3/ANO) GRI 303-3			
	FONTE	2022	2023	2024
Abatedouro de Aves + Abatedouro de Peixes + Termoprocessados + Fábrica de Ração + Incubatório + Matrizeiros + Amidonarias + Unidade Produtora de Leitões + Esmagadora	Água doce de superfície	4.097.870	4.093.667	4.326.400
	Água doce subterrânea	2.191.488	2.022.621	2.384.879
	TOTAL	**6.289.358**	**6.116.288**	**6.711.279**

LOCAL	CONSUMO TOTAL DE ÁGUA (M3/ANO) GRI 303-5		
	2022	2023	2024
Abatedouro de Aves + Abatedouro de Peixes + Termoprocessados + Fábrica de Ração + Incubatório + Matrizeiros + Amidonarias + Unidade Produtora de Leitões + Esmagadora*	5.677.996	5.662.918	5.598.952
TOTAL	**5.677.996**	**5.662.918**	**5.598.952**

*O sistema Efluente Zero, aplicado na esmagadora de soja consiste na completa recirculação dos efluentes líquidos gerados nos processos industriais, por meio de um circuito fechado. Os efluentes gerados são tratados e reaproveitados para produção de vapor de processo, eliminando a necessidade de descarte, promovendo ganhos significativos em eficiência hídrica e sustentabilidade ambiental.

LOCAL	DESCARTE DE ÁGUA POR DESTINAÇÃO (M3/ANO) GRI 303-4			
	DESTINAÇÃO	2022	2023	2024
Abatedouro de aves + Abatedouro de peixes + Termoprocessados + Fábrica de ração + Incubatório + Matrizeiros + Amidonarias + Unidade produtora de leitões	Água de superfície	5.032.596	5.379.797	5.407.400
	TOTAL	**5.032.596**	**5.379.797**	**5.407.400**

LOCAL	DESCARTE DE ÁGUA POR NÍVEL DE TRATAMENTO (M3/ANO) GRI 303-4			
	NÍVEL DE TRATAMENTO	2022	2023	2024
Abatedouro de aves + Abatedouro de peixes + Termoprocessados + Fábrica de ração + Incubatório + Matrizeiros	Tratamento preliminar e físico-químico por flotação, lagoas anaeróbias e sistema de lodos ativados	3.104.796	3.478.457	3.494.000
Amidonarias	Biodigestores, lagoas anaeróbias, aeradas e polimento final	1.139.400	1.112.940	1.188.000
Unidade Produtora de Leitões	Biodigestor, lagoa anaeróbia, lagoa facultativa, lagoa polimento e wetlands	788.400**	788.400**	1.188.000
	TOTAL	**5.032.596**	**5.379.797**	**5.407.400**

** Durante o processo de revisão e consolidação das informações para o Relatório de Sustentabilidade 2024, a C.Vale atualizou os dados referentes ao descarte de água por nível de tratamento da Unidade Produtora de Leitões para os anos de 2022 e 2023. Essa atualização decorre do aprimoramento nos critérios de apuração e maior refinamento da base de dados, assegurando maior precisão e aderência à realidade operacional.

Resíduos sólidos

A C.Vale adota uma abordagem integrada e padronizada para a gestão de resíduos em todas as suas operações, em conformidade com a legislação ambiental vigente e as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos. As práticas adotadas incluem segregação na fonte, descarte ambientalmente adequado e parcerias com empresas licenciadas para transporte e destinação final. O processo conta com o apoio das lideranças, sendo monitorado por meio de sistemas internos e revisado periodicamente pelas equipes de meio ambiente e qualidade. GRI 3-3 GRI 306-1

Todos os resíduos são gerenciados conforme sua tipologia. Resíduos recicláveis, como metais, plásticos, papel e orgânicos, são coletados seletivamente e destinados a empresas recicladoras homologadas. Resíduos orgânicos são, em parte, reaproveitados como subproduto e, em parte, encaminhados à compostagem industrial. Resíduos não recicláveis, incluindo materiais classe 1 (perigosos) e classe 2, são destinados a aterros industriais licenciados ou submetidos à incineração, conforme exigências legais. O lodo gerado no tratamento de água e efluentes também é encaminhado à compostagem. GRI 306-2 GRI 306-3

A cooperativa é associada ao Instituto de Promoção e Apoio à Reciclagem, com o qual desenvolve ações voltadas à logística reversa de embalagens pós-consumo. Também mantém um programa específico para recolhimento de embalagens de defensivos agrícolas, garantindo o retorno seguro desses materiais conforme os marcos regulatórios aplicáveis ao setor. GRI 306-1

O controle operacional é realizado por meio de registros em planilhas e sistemas como o SAP, com acompanhamento periódico dos volumes gerados e das formas de destinação. Cada unidade operacional é responsável por registrar seus próprios dados, mas todos os processos seguem padrões unificados definidos pela cooperativa, como o uso de planilhas mensais, emissão de certificados de destinação e participação em reuniões com foco nos indicadores ambientais. O monitoramento contempla tanto resíduos industriais quanto resíduos de serviços de saúde e perigosos, tratados por empresas especializadas devidamente licenciadas. GRI 306-2

Os indicadores de desempenho são analisados em reuniões mensais. Quando os resultados ficam abaixo das metas estabelecidas, são elaborados planos de ação corretiva. As informações geradas a partir dessa análise servem de base para o aprimoramento contínuo dos processos e contribuem para a padronização das práticas entre as unidades operacionais. GRI 306-2

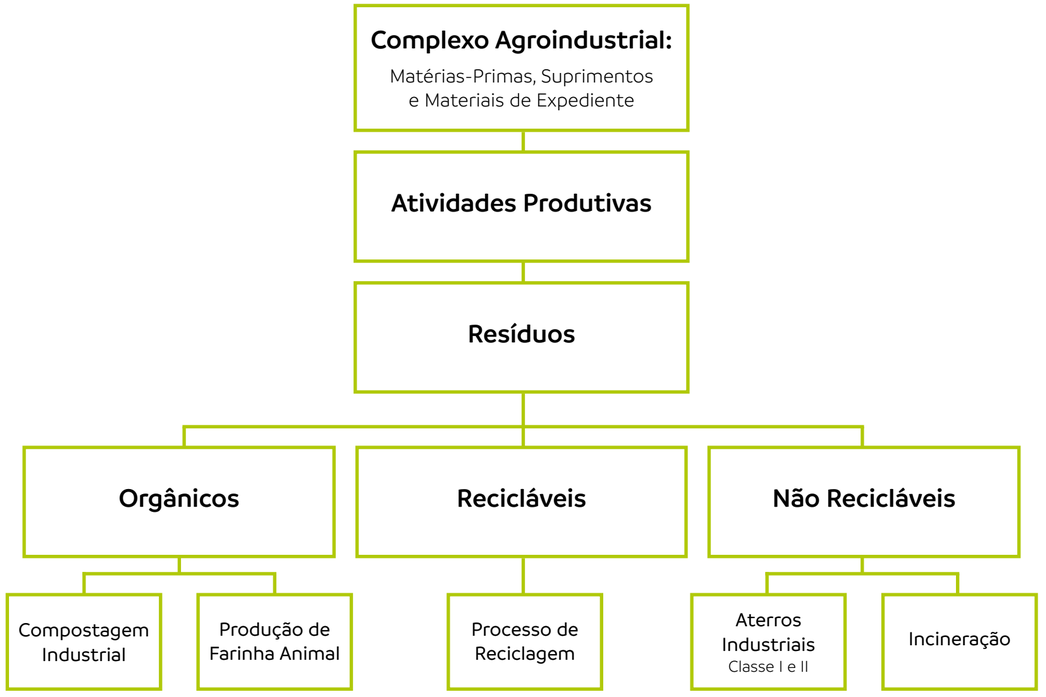
Em 2024, as unidades fabris da C.Vale geraram um total de 1.617 toneladas de resíduos, conforme dados extraídos do sistema SAP. Desse total, 1.028 toneladas foram destinadas à reciclagem (incluindo metais, plásticos, papel e resíduos orgânicos), 378 toneladas à compostagem (composta por cinzas e resíduos orgânicos), e 211 toneladas foram enviadas para disposição final em aterro industrial. A gestão de resíduos por rotas sustentáveis contemplou os volumes encaminhados à reciclagem, compostagem e refino de óleo, totalizando 1.406,76 toneladas. GRI 306-2 GRI 306-4 GRI 306-5

A homologação dos prestadores de serviços de coleta, transporte e destinação de resíduos é realizada pelas áreas de qualidade e meio ambiente, com verificação das licenças ambientais e do registro no Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos (SINIR). Em alguns casos, resíduos como os orgânicos podem ser doados ou vendidos, sem necessidade de acompanhamento da destinação por parte da cooperativa, desde que respeitados os critérios legais.

GRI 306-2

De maneira geral, o gerenciamento de resíduos na C.Vale segue um fluxo padronizado: o complexo industrial recebe matérias-primas, suprimentos e materiais de expediente, e, a partir das atividades produtivas, são gerados resíduos classificados como orgânicos, recicláveis e não recicláveis. Parte dos resíduos orgânicos é direcionada à compostagem industrial, enquanto outra parte é encaminhada para empresas especializadas na produção de farinha animal. Os resíduos recicláveis são enviados a empresas licenciadas para processos de reciclagem, e os resíduos não recicláveis são transportados por empresas autorizadas para aterros industriais (classes I e II) ou para incineração, de acordo com sua tipologia. GRI 306-2

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS



Embalagens sustentáveis como vetor de eficiência e responsabilidade ambiental GRI 306-2 GRI 306-4

Em 2017, com sólida atuação no setor avícola, a C.Vale decidiu expandir sua atuação à piscicultura, com foco na produção de tilápia. Essa iniciativa visava a diversificação da atividade produtiva, o fortalecimento da geração de renda local e o fornecimento de uma fonte de proteína de elevado valor nutricional para os consumidores

Com a implantação do frigorífico de pescados, a cooperativa passou por uma fase de automação das linhas de embalagem, o que exigiu a adoção de materiais mais resistentes. A solução técnica inicial incluiu o uso de filmes com nylon, que garantiam maquinabilidade e resistência a rasgos. No entanto, essa escolha trouxe um efeito colateral: as embalagens tornaram-se não recicláveis, gerando resíduos de Classe II e resultando em um elevado custo médio mensal com envio a aterros.

Em 2019, o desafio se intensificou com a automação das linhas de frango congelado IQF (filé, coxinhas das asas, coxa e sobrecoxa), cujos produtos são rígidos, possuem superfícies pontiagudas e estão congelados, exigindo embalagens com alta resistência e desempenho. A partir disso, a C.Vale iniciou uma jornada de inovação sustentável. Em parceria com fornecedores e com o apoio das áreas de P&D, embalagens e produção, foram testadas e validadas novas estruturas de filmes 100% recicláveis, compostas por polietilenos de alta e baixa densidade, eliminando o nylon da composição.

O resultado foi a criação de uma embalagem inédita para o segmento de proteínas congeladas: resistente ao rasgo, com excelente maquinabilidade, qualidade de solda, expulsão de ar e possibilidade de retorno ao ciclo produtivo por meio da reciclagem. A solução permitiu ganhos operacionais e ambientais, reduzindo custos e eliminando o envio de embalagens para aterro.

Durante o processo de desenvolvimento da nova embalagem, a C.Vale não apenas buscou fornecedores, mas também apoiou os parceiros já existentes na inovação e na criação do novo material. Além dos fornecedores, outras partes interessadas foram beneficiadas com essa ação: a cooperativa como um todo, com a redução de custos operacionais; a comunidade local, com a eliminação do envio de resíduos aos aterros; e, principalmente, o meio ambiente, com menor carga poluente e maior circularidade de materiais.

Como principais resultados, destacam-se:

- *Implementação de novo material de embalagem para pescado e frango IQF;*
- *Redução de 100% do envio de embalagens dessas linhas para aterros;*
- *Aumento da eficiência das linhas de embalagem, com menor índice de falhas;*
- *Potencial de replicação para outras linhas de proteína animal da cooperativa;*
- *Redução de custos com destinação de resíduos para aterro industrial.*

DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS PERIGOSOS E NÃO PERIGOSOS GRI 306-2 GRI 306-4 GRI 306-5

TIPO DE RESÍDUO	DESTINO	OPERAÇÃO	PESO (TONELADAS)
Perigoso	Não destinado à disposição	Outras operações de recuperação	3
	Destinado à disposição	Incineração (sem recuperação de energia)	13
	Destinado à disposição	Aterramento	67
	Destinado à disposição	Outras operações de disposição	13
	Destinado à disposição	Classe 1 (lâmpadas, óleo, tinta etc.)	47
	Subtotal - Perigoso		**143**
Não Perigoso	Não destinado à disposição	Reciclagem	6.682
	Não destinado à disposição	Outras operações de recuperação	6.147
	Destinado à disposição	Confinamento em aterro	625
	Destinado à disposição	Outras operações de disposição	6
	Destinado à disposição	Classe 2 (varrição, EPI, plástico etc.)	164
	Subtotal - Não Perigoso		**13.624**
	TOTAL		**13.767**

MEDIDAS PARA REDUÇÃO E REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS

Além das rotas de destinação, a cooperativa implementa ações sistemáticas para redução da geração de resíduos, com o objetivo de minimizar desperdícios e ampliar o reaproveitamento de materiais. Embora ainda não haja um indicador específico de circularidade, as práticas adotadas reforçam o compromisso com o uso mais eficiente de recursos.

Nas unidades de abatedouros de aves e peixes, são adotadas práticas simples e eficazes, como o uso dos dois lados da folha, reutilização de papel para rascunhos, redução no tamanho de embalagens plásticas e reaproveitamento de bombonas e equipamentos para novos fins internos.

Na esmagadora de soja, destaca-se o projeto de “zero efluente” na extração, a implantação de um sistema de abatimento de cinzas nas caldeiras, e a digitalização de processos operacionais com uso de tablets, visando eliminar o uso de papel. Já nas amidonarias, unidades de suinocultura e demais unidades de negócios, são promovidas ações de reuso de peças e materiais, aliadas à segregação adequada dos resíduos no momento da geração. GRI 306-2

Anexos

06

Sumário de Conteúdos GRI

NORMA GRI	NORMA SETORIAL - 13: SETORES DE AGROPECUÁRIA, AQUICULTURA E PESCA 2022	CONTEÚDO GRI	PÁGINAS
GRI 2: Conteúdos Gerais		2-1 Detalhes da organização	6;11;12;13;16
		2-2 Entidades inlcuídas no relato de sustentabilidade da organização	6;11;42;
		2-3 Período de relato, frequência e ponto de contato	6;
		2-4 Reformulações de informações	6;
		2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	11;15;16;18;19;23;41
		2-7 Empregados	58;59;61;
		2-8 Trabalhadores que não são empregados	59
		2-9 Estrutura de governança e sua composição	32;33;34;36;37
		2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	34;36;37;
		2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	
		2-16 Comunicação de preocupações cruciais	35;
		2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	35;
		2-21 Proporção da remuneração total anual	65;
		2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	5;
		2-23 Compromissos de política	35;39;40;41;66
		2-24 Incorporação de compromissos de política	38;39
		2-25 Processos para reparar impactos negativos	47;
		2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	47;
		2-29 Abordagem para engajamento de stakeholders	7;
		2-30 Acordos de negociação coletiva	65;
GRI 3: Temas Materiais 2021		3-1 Processo de definição de temas materiais	8;
		3-2 Lista de temas materiais	8;
		3-3 Forma de gestão dos temas materiais	31;65;68;75;87;90;96;99;
Tema Material: Conformidade legal e tributária			
GRI 207: Tributos 2019		207-1 Abordagem tributária	43;44;45
		207-2 Governança, controle e gestão de risco fiscal	42;46;47
		207-3 Engajamento de stakeholders e gestão de suas preocupações quanto a tributos	44;
		207-4 Relato país-a-país	58;
Tema Material: Estratégia climática			
GRI 305: Emissões 2016	13.1.2	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	91;92
	13.1.3	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	91;92
	13.1.6	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	92
GRI 302: Energia 2016		302-1 Consumo de energia dentro da organização	91
GRI 201: Desempenho Econômico 2016	13.2.2	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	91;92;94;95;
Tema Material:Rastreabilidade de Fornecedores			
Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	13.23.2	Descreva o nível de rastreabilidade em vigor para cada produto comprado, por exemplo, se o produto pode ser rastreado até o nível nacional, regional ou local, ou até um ponto de origem específico (como fazendas, viveiros, incubadoras e fábricas de ração)	75;77;79;80;85;
	13.23.3	Relate o percentual de volume comprado que é certificado por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores, com discriminação por produto, e liste essas normas.	80;
	13.23.4	Descreva os projetos de melhoria para certificar os fornecedores por normas internacionalmente reconhecidas que rastreiam o caminho percorrido pelos produtos ao longo da cadeia de fornecedores para garantir que todo o volume comprado seja certificado.	79;88;
Tema Material: Gestão da Água e efluentes			

GRI 303: Água e Efluentes 2018		303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	96;
		303-2 Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	96;
		303-3 Captação de água	96;97
		303-4 Descarte de água	96;98
		303-5 Consumo de água	96;97;
Tema Material: Segurança do Alimento			
GRI 416: Saúde e segurança do consumidor 2016	13.10.2	416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	75;76;77
	13.10.3	416-2 Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços	85;86;
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 Relato de inocuidade dos alimentos	13.10.4	Relate o percentual do volume de produção de unidades operacionais certificadas por normas de inocuidade de alimentos reconhecidas e liste essas normas	79;80;85;
	13.10.5	Relate o número de recalls realizados por motivos relacionados à inocuidade de alimentos e o volume total de produtos retirados do mercado.	76;
GRI 417: Marketing e Rotulagem 2016		417-1 Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	48;
GRI 418: Privacidade do cliente 2016		418-1 Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	50;
Tema Material: Saúde e segurança no trabalho			
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	13.19.2	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	68;
	13.19.3	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	68;69;70;
	13.19.4	403-3 Serviços de saúde do trabalho	71;
	13.19.7	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	73;
	13.19.8	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	70;71;
	13.19.9	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	68;
	13.19.10	403-9 Acidentes de trabalho	71;72
	13.19.11	403-10 Doenças profissionais	72;
		404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	66;
GRI 13: Setores de Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022 Relato de saúde e bem-estar animal	13.11.2	Relate o percentual do volume de produção de unidades da organização certificadas por terceiros com normas de saúde e bem-estar animal, e liste essas normas.	85;
	13.11.3	Para o setor de aquicultura: Relate o percentual de sobrevivência de animais aquáticos criados em fazendas e as principais causas de mortalidade.	77;
Tema Material: Gestão de Resíduos			
GRI 306: Resíduos 2020		306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	99;
		306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	99;100;101;102;103;
		306-3 Resíduos gerados	99;
		306-4 Resíduos não destinados para disposição final	99;101;102;
		306-5 Resíduos destinados para disposição final	99;102

Créditos

EDITORIAL

Departamento de Governança, Riscos e Integridade:
Joberson Fernando de Lima Silva, Jonis Everton Centenaro, Fernando Carvalho dos Santos, Ana Paula Tomadon e Hygor Massuqueto Fornazari.

ASSESSORIA DE QUALIDADE E COMUNICAÇÃO SOCIAL

Mirna Klein Furio, Sara Ferneda Messias, Luciano Campestrini , Almir Trevisan, Renan Tadeu Pereira, Rafael Clarindo, Alison Gorris, Emanuelli Wisnieski Daniel, Marcio Ribeiro e Marlon Schefer.

APOIO TÉCNICO CONTEÚDO GRI

Great People ESG

PROJETO GRÁFICO

KDB Estúdio.

DIAGRAMAÇÃO

KDB Estúdio.

CONTATO

imprensa@cvale.com.br
marketing@cvale.com.br
esg@cvale.com.br

FOTOS E ILUSTRAÇÕES

Banco de imagens e acervo da C.Vale.

c·vale